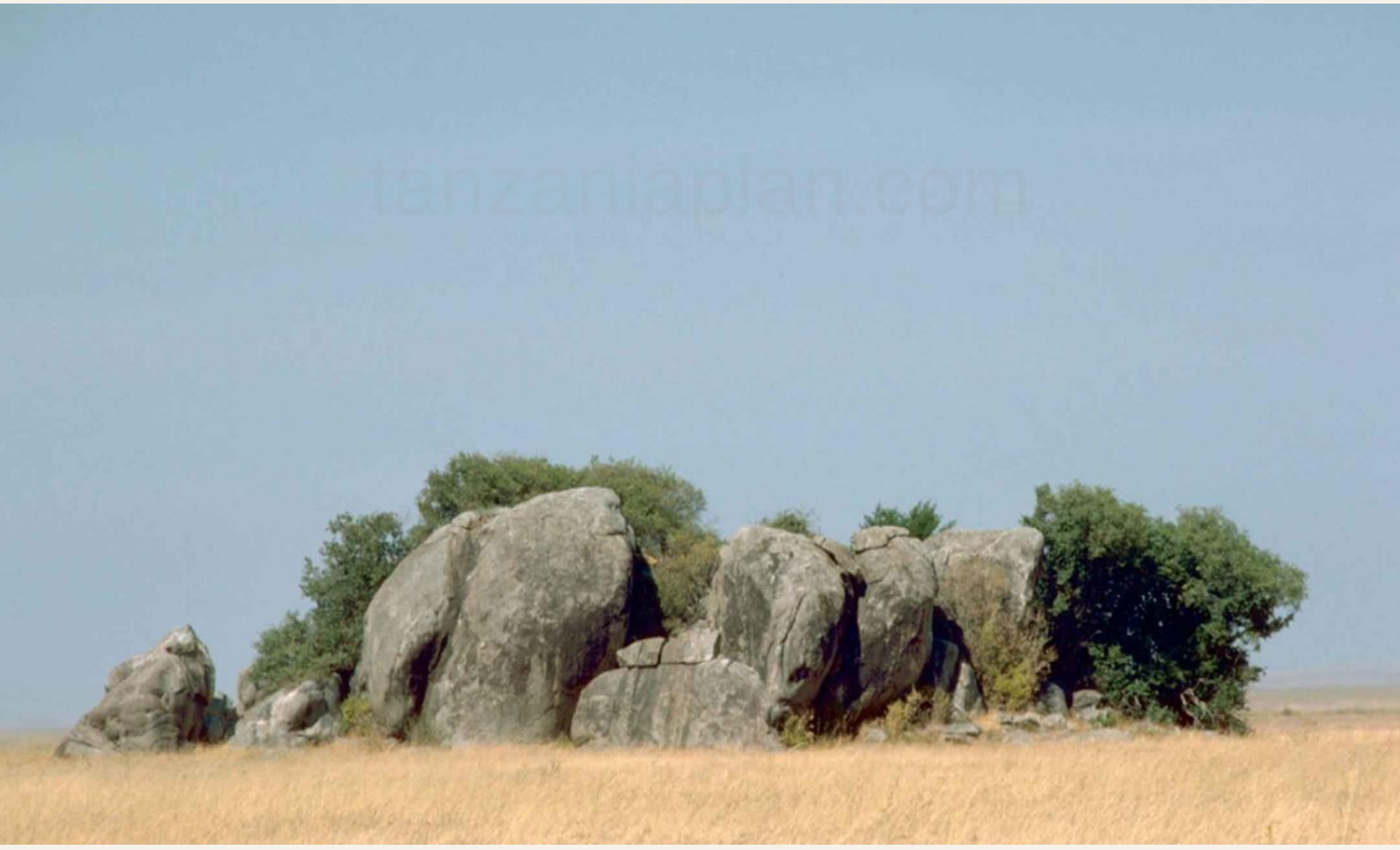
TANZANIA · SAFARI

O guia definitivo de safári na Tanzânia

Planeje a viagem, prepare-se para a entrada no país e tire suas dúvidas sobre o safári

Criado por tanzaniaplan.com



Afloramentos rochosos (kopjes) e campos no Parque Nacional do Serengeti, Tanzânia. Fotografia: Stolz Gary M, U.S. Fish and Wildlife Service; Wikimedia Commons, Public domain.

Revisado em 11 de novembro de 2026

Fornecido por tanzaniaplan.com

Sumário

Um safári é uma viagem para observar animais selvagens em seu habitat natural. Este guia trata de safáris guiados em veículo na Tanzânia e também traz orientações para quem vai a Zanzibar ou ao monte Kilimanjaro.

Comece por um roteiro adequado às suas datas, ao tamanho do grupo e aos seus interesses. Depois, confirme a operadora local de safári, a hospedagem e os custos. Com a reserva feita, use as perguntas abaixo para preparar documentos, roupas e equipamentos. Antes de partir, percorra a lista final com seus companheiros de viagem.

As regras de visto, o seguro obrigatório de entrada, as exigências de saúde e os voos podem mudar. Confira tudo novamente para a data efetiva da partida, incluindo países de trânsito, travessias de fronteiras terrestres e uma eventual extensão para subir a montanha.

1. Planeje sua viagem 3
2. Operadoras, orçamentos e pagamento 8
3. Orçamento e hospedagem 12
4. Segurança e saúde 17
5. A Grande Migração 23
6. Vistos e transporte 25
7. Roupas e bagagem 31
8. No safári: rotina e comunicação 35
9. Dinheiro, gorjetas e cuidados nas compras 40
10. Inclua Zanzibar 43
11. Subida ao monte Kilimanjaro 46
Antes de partir: lista de verificação 51

tanzaniaplan.com

Encontre uma resposta específica no sumário ou comece pelo planejamento da viagem e percorra o guia à medida que se prepara.

1. Planeje sua viagem

1. Aonde ir na minha primeira viagem à Tanzânia?

Se esta é sua primeira visita e o principal interesse são os animais, comece pelo circuito norte: Tarangire, a cratera de Ngorongoro e o Serengeti. Planeje primeiro essas paradas e depois decida se vale incluir o lago Manyara ou o Parque Nacional de Arusha.

As regiões do Serengeti ficam longe umas das outras. Se a Grande Migração é seu principal objetivo, informe o mês da viagem ao pedir orçamentos e peça que as operadoras indiquem a região de cada pernoite. «Duas noites no Serengeti» não basta para saber se o roteiro atende ao que você procura.

1) Para ver planícies, manadas migratórias e grandes animais residentes, faça do Serengeti sua principal parada.
2) Para ver manadas de elefantes e paisagens com baobás, inclua Tarangire.
3) Para apreciar a paisagem da cratera e seus animais, planeje um passeio de observação na cratera de Ngorongoro.
4) Para ver lagos, bosques e aves, considere o lago Manyara, se houver tempo.
5) Se sobrar tempo após a chegada, pergunte sobre um passeio curto de um dia ao Parque Nacional de Arusha. Não encurte a estadia no Serengeti só para incluir mais um parque.

tanzaniaplan.com

Escolha as duas ou três coisas que mais deseja ver. Cada parque a mais exige conferir também os deslocamentos, a hospedagem e os custos.

2. Quando visitar a Tanzânia?

É possível observar animais na Tanzânia em diferentes épocas. Em vez de buscar um único «melhor mês», decida se quer ver nascimentos, travessias de rios ou animais em geral.

Junho–outubro costuma ser a estação seca; novembro–dezembro frequentemente traz chuvas curtas; e março–maio costuma ser a estação de chuvas prolongadas. O tempo varia conforme o local, e também pode haver pancadas de chuva ou tempestades em janeiro–fevereiro. Não faça as malas contando com tempo seco durante toda a viagem.

1) Para observar a época de nascimentos no sul, priorize janeiro–fevereiro e pergunte sobre hospedagem perto de Ndutu ou das planícies de capim baixo do sul.
2) Se o principal objetivo são as travessias do rio Mara no norte, concentre-se em julho–setembro. A localização das manadas e os momentos das travessias ainda variam com as chuvas.
3) Para ver planícies verdes, filhotes ou aves, considere a estação verde em vez de organizar tudo em torno das travessias.

4) Para viajar em março–maio, pergunte se os acampamentos estarão abertos e confira o acesso pelas estradas de terra e as condições das pistas de pouso dos parques antes de reservar. Peça um roteiro alternativo para tempo chuvoso.
5) Para o monte Kilimanjaro, consulte a equipe de montanha separadamente sobre épocas e rotas. O tempo nas planícies não substitui a preparação para a montanha.
6) Se os elefantes são seu principal interesse na estação seca, priorize Tarangire e converse sobre rotas autorizadas de observação perto do rio. Adapte o plano aos avistamentos recentes, sem esperar uma concentração garantida em determinado mês.

Depois de escolher o mês, escolha também as regiões dos acampamentos. As perguntas sobre migração, mais adiante neste guia, explicam as localizações sazonais habituais.

3. De quantos dias preciso?

Conte primeiro os dias e as noites na Tanzânia. Depois, calcule quanto tempo ocuparão os traslados de aeroporto e as viagens longas. Uma «viagem de sete dias» não significa necessariamente sete dias inteiros de observação de animais.

Para uma primeira viagem pelo circuito norte, use as ideias abaixo como ponto de partida para conversar com a operadora. São sugestões de roteiro; o plano final ainda precisa se ajustar aos voos, à localização dos acampamentos e às condições das estradas.

tanzaniaplan.com

1) Cerca de 6 dias: limite-se a Tarangire, à cratera e ao Serengeti central. Procure passar duas noites no Serengeti em vez de tentar encaixar a área de travessias de rios no norte.
2) Cerca de 8 dias: acrescente algumas noites na área mais importante da estação ao circuito norte clássico. Evite mudar de acampamento todos os dias, para ter tempo de observar os animais mais de uma vez.
3) Cerca de 10 dias: na época adequada para observar animais no norte, considere o Serengeti central e o norte e converse sobre substituir um longo trecho por estrada por um voo até uma pista no parque. Na época de nascimentos, você pode se concentrar no sul.
4) Para uma pausa em Zanzibar, considere mais 3–5 noites. Dias de praia não são dias de safári.
5) Para uma subida completa do monte Kilimanjaro, reserve um roteiro de montanha separado, de vários dias, além de dias de preparação e recuperação.

Se o voo internacional sair cedo, deixe o parque um dia antes ou durma perto do aeroporto. Não encaixe o último deslocamento longo e um voo importante no mesmo cronograma apertado.

4. Crianças podem fazer safári?

Um safári em família pode funcionar, mas planeje conforme o sono, a paciência e a saúde da criança e confira se cada acampamento aceita crianças daquela idade. Viagens longas, saídas cedo e mudanças frequentes de hospedagem podem cansá-las mais do que a observação dos animais.

Informe a idade de cada criança na data da viagem ou o mês e o ano de nascimento. Hotéis, parques e atividades podem adotar faixas etárias diferentes; por isso, peça preços separados. Não confie em uma afirmação genérica de que «crianças se hospedam gratuitamente».

1) Garanta um assento designado para cada criança e combine antecipadamente os dispositivos de retenção adequados e as medidas de segurança.
2) Reduza os deslocamentos longos e reserve tempo para almoço, descanso e paradas para ir ao banheiro.
3) Confira os custos de compartilhar quarto, camas extras, quartos familiares, refeições infantis e quartos separados.
4) Pergunte separadamente sobre exigências de idade e saúde para voos de balão, safáris a pé e outras atividades. Poder participar de um safári em veículo não significa que todas as atividades sejam adequadas.
5) Mantenha as crianças sob supervisão de um adulto no acampamento. Não as deixe brincar sozinhas fora dos quartos ou perto das tendas.

Uma cerca não substitui a supervisão. Leve as crianças à apresentação das regras de segurança do acampamento.

5. Quando informar a operadora sobre necessidades especiais?

Mencione suas necessidades no primeiro contato, não depois de chegar. Combine antecipadamente refeições vegetarianas, restrições alimentares religiosas, alergias, acesso para cadeira de rodas, lesões nas costas, medicamentos refrigerados e planos de lua de mel ou aniversário.

Para necessidades que afetam a saúde ou a mobilidade, obtenha uma resposta específica do próprio acampamento, fornecedor do veículo ou organizador da atividade. «Podemos providenciar» não basta: pergunte como, se há custo extra e o que acontece se algo der errado.

1) Alergias alimentares: identifique o alérgeno, explique a gravidade da alergia, pergunte como a cozinha evita o contato cruzado e converse com seu médico sobre a preparação para emergências.
2) Mobilidade reduzida: confira a altura de acesso ao veículo, os assentos, os degraus do quarto, as instalações do banheiro e o acompanhamento à noite.
3) Problemas nas costas ou enjoo: consulte seu médico e depois converse sobre deslocamentos mais curtos, pausas ou alguns voos domésticos.
4) Medicamentos refrigerados ou equipamentos médicos: especifique as necessidades de temperatura, energia e soluções de reserva e obtenha confirmação da hospedagem.
5) Ocasiões especiais: confirme a data, os preparativos e o preço para não confundir uma atividade paga com uma cortesia.

Guarde as respostas importantes junto ao roteiro ou aos anexos do contrato e lembre a operadora antes da partida.

6. Que roteiros posso considerar além do circuito norte?

Se você gosta de paisagens fluviais ou quer observar animais de outras formas além dos passeios em veículo, considere Nyerere e Ruaha, no sul. Os cursos d'água do Rufiji, os lagos e os safáris de barco de Nyerere oferecem outra perspectiva; Ruaha tem terreno acidentado, baobás e paisagens de rios sazonais.

Passeios de barco e safáris a pé dependem do acampamento, do nível da água e das autorizações. O circuito sul não é outro lugar para ver a Grande Migração do Serengeti. Ao mudar de parques, ajuste também suas expectativas sobre a migração.

Se o objetivo é acompanhar chimpanzés em Gombe, pergunte separadamente sobre guias, hospedagem e conexões. Obtenha o plano completo de transporte antes de acrescentá-lo ao roteiro principal. Trate como uma viagem dedicada, não como uma parada de meio dia no caminho.

Comece a conversar sobre uma viagem a dois parques no sul pensando em 7–10 dias. Se o tempo for curto, é mais fácil organizar várias noites em um só parque do que passar correndo pelos dois.

7. Quando reservar a hospedagem e o que fazer se minha primeira opção estiver lotada?

Comece a verificar quartos assim que souber as datas e as regiões desejadas, sobretudo se precisa de um acampamento, quarto familiar ou tipo de quarto específico. Confira as estadias essenciais antes de se comprometer com voos internacionais; depois, acerte voos e roteiro em conjunto. Começar cedo preserva opções, mas não garante passagens ou diárias mais baratas.

tanzaniaplan.com

Siga esta sequência para transformar uma proposta em reserva. Um acampamento citado como exemplo no orçamento não significa que há um quarto bloqueado para você.

1) No primeiro contato: informe datas, tipos de quarto e flexibilidade e confira primeiro as estadias na região-alvo da estação.
2) Ao escolher uma proposta: obtenha o nome completo de cada acampamento, a localização, o tipo de quarto, o prazo do bloqueio provisório e as condições de cancelamento.
3) Antes de pagar: esclareça qual pagamento ou etapa de confirmação garante os quartos e guarde a resposta com o contrato.
4) Se estiver lotado: compare alternativas na mesma região, incluindo tempo extra por estrada e taxas. Depois, considere outras datas ou menos regiões, não apenas uma hospedagem com a mesma classificação de estrelas.
5) Antes da partida: confira todas as estadias confirmadas, os traslados e as necessidades especiais. Trate substituições inesperadas por escrito.

Quem precisa de análise prévia na categoria Referral deve obter aprovação antes de comprar passagens ou reservar hospedagem, conforme orienta a Imigração. A sequência habitual de reserva acima não substitui essa exigência.

8. Como pode ser uma viagem de oito dias pelo circuito norte?

Este exemplo de planejamento do autor prevê oito dias e sete noites para Tarangire, o Serengeti central e a cratera. Não é um pacote fixo nem uma promessa sobre tempos de viagem por estrada. Não inclui Zanzibar nem uma subida completa à montanha e não tenta encaixar esperas por travessias de rios no norte.

Conte primeiro os dias de voo e preserve dias consecutivos de observação. Se os deslocamentos entre os acampamentos efetivamente escolhidos forem demorados demais, reduza as atividades daquele dia em vez de apresentar todo deslocamento como um passeio de observação.

1) Dia 1: chegada a JRO e traslado para Arusha para descansar, conferir a bagagem e receber as orientações do safári. Pernoite em Arusha.
2) Dia 2: viagem a Tarangire para passeios de observação de animais. Pernoite na região de Tarangire.
3) Dia 3: mais observação em Tarangire e depois deslocamento para Karatu. Pernoite em Karatu.
4) Dia 4: deslocamento para o Serengeti central, com observação ajustada ao horário de chegada. Pernoite no Serengeti central.
5) Dia 5: dia inteiro de observação no Serengeti central, com almoço e descanso conforme as condições. Estadia no mesmo acampamento.
6) Dia 6: mais observação e depois deslocamento para as terras altas de Ngorongoro. Pernoite nas terras altas.
7) Dia 7: passeio de observação na cratera e depois retorno a Arusha ou a uma hospedagem adequada perto do aeroporto, com margem antes da partida.
8) Dia 8: traslado para o voo de saída; não prometa outra visita a um parque.

Na época de nascimentos, concentre o roteiro no sul e refaça as estadias e as autorizações para cruzar limites administrativos. Para as travessias no norte, acrescente noites naquela região ou substitua um trecho por estrada por um voo, em vez de tentar encaixar o norte neste exemplo.

9. Qual é o fuso horário e que idiomas são usados na Tanzânia e em Zanzibar?

A Tanzânia usa o Horário da África Oriental, EAT (UTC+3), durante todo o ano, sem horário de verão. O continente e Zanzibar têm o mesmo horário. Acrescente Dar es Salaam ao relógio mundial do celular e use datas locais e o formato de 24 horas nas confirmações de traslado para evitar erros com voos noturnos.

O kiswahili, ou suaíli, é muito usado no cotidiano, e o inglês também é amplamente utilizado. Ao reservar, informe o idioma de atendimento de que precisa e quem o fornecerá; não presuma que explicações em um determinado idioma estrangeiro estejam incluídas.

1) Use datas locais e o formato de 24 horas para buscas, voos domésticos e atividades, conferindo a data de chegada em viagens que atravessam a noite.
2) Se precisa de explicações em outro idioma, defina na reserva quem prestará esse serviço e em quais dias. O uso amplo do inglês não significa que um intérprete esteja incluído.



Elefantes adultos e um filhote no Parque Nacional de Tarangire, Tanzânia.

Fotografia: John Mackenzie Burke · Wikimedia Commons · CC BY-SA 4.0



Um baobá no Parque Nacional de Tarangire, Tanzânia.

Fotografia: Diego Delso · Wikimedia Commons · CC BY-SA 4.0

2. Operadoras, orçamentos e pagamento

1. Como escolher uma operadora local de safári?

Antes de comparar preços, confirme o nome jurídico completo da empresa que assinará o contrato, da empresa que realizará a viagem e da empresa que receberá o pagamento. Um site atraente, boas avaliações ou o logotipo de uma associação não substituem uma licença de operação.

Peça os documentos de registro da empresa, o número de identificação fiscal e uma licença de operação turística válida para o ano da viagem e os serviços prestados. Encontre os contatos de forma independente no site oficial do ministério tanzaniano responsável pelos recursos naturais e pelo turismo. Envie o nome da empresa e o número da licença e peça confirmação por escrito.

1) Confira se o nome da empresa, o número, as datas de validade e a categoria de atividade da licença correspondem ao contrato.
2) Se a operadora apresentar filiação à TATO, confira separadamente a categoria dessa filiação. Ser membro de uma associação não equivale a ter licença governamental de operação.
3) Leia avaliações recentes com relatos específicos sobre mudanças de hospedagem, estado dos veículos, reembolsos, atendimento no idioma de que você precisa e gestão de problemas com voos.
4) Pergunte sobre subcontratação: quem fornece os veículos, os guias e as atividades e quem assume a responsabilidade se houver problemas?
5) Verifique a empresa e a licença antes de fazer um pagamento elevado. Não pule essa etapa porque alguém diz que é o «último quarto».

Verifique os dados usando contatos que você encontrou de forma independente, não apenas os números fornecidos pelo vendedor.

2. O que perguntar sobre o veículo e o guia?

Pergunte à operadora sobre o veículo que pretende disponibilizar, em vez de confiar em uma foto promocional. Confirme separadamente a tração nas quatro rodas, o teto elevável, os assentos junto às janelas, o número de passageiros e o espaço para bagagem.

Confirme o idioma de que precisa: o motorista-guia dará as explicações diretamente ou haverá um intérprete no veículo? Faça uma breve conversa por vídeo com os profissionais propostos sobre o roteiro, os animais e as emergências. Depois, registre por escrito o serviço de idioma e as condições de substituição.

1) Veículo: fotos recentes do veículo efetivo, placa, disposição dos assentos, número de passageiros, cintos de segurança, espaço para bagagem e manutenção.
2) Segurança: seguro de responsabilidade civil para passageiros, equipamentos de comunicação, kit de primeiros socorros e providências para substituição em caso de pane.
3) Equipamentos: quantidade de binóculos, mantas, armazenamento de água potável e entradas para carregamento; pergunte o que é compartilhado ou cobrado à parte.
4) Guia: nome do profissional proposto, experiência no roteiro, formação pertinente e preparação em primeiros socorros.
5) Organização diária: horários de saída e retorno, áreas de observação, limites de quilometragem e dias que incluem o atendimento no idioma combinado.

tanzaniaplan.com

Um kit de primeiros socorros no veículo não significa que a evacuação médica esteja organizada. Pergunte sobre cada coisa separadamente.

3. Qual é a diferença entre um safári privado e uma viagem em grupo compartilhado?

Num safári privado, o veículo e o guia atendem principalmente ao seu grupo, o que facilita adaptar paradas e pausas. Numa viagem compartilhada, você viaja com outros hóspedes e segue um roteiro, horários de encontro e organização de assentos comuns.

Compare condições equivalentes: datas, roteiro, tamanho do grupo, hospedagem e itens incluídos. Um grupo privado maior pode dividir os custos do veículo; portanto, uma viagem compartilhada nem sempre sai mais barata.

1) Saídas compartilhadas: pergunte o número mínimo e máximo de participantes e se reservas insuficientes resultam em reembolso, nova data ou cobrança extra.
2) Assentos: todos têm assento, ele fica junto à janela, há rodízio e onde vai o equipamento fotográfico?
3) Hospedagem: você dividirá quarto, qual é o suplemento individual e o atraso de um companheiro pode adiar a partida?
4) Horários: o que acontece no primeiro e no último dia, será preciso esperar outros hóspedes e quantos dias realmente incluem passeios de observação?

5) Viagens privadas: registre no contrato o uso exclusivo do veículo e do guia e como serão tratados passageiros adicionais ou mudanças de veículo.

O suplemento de veículo para uma pessoa e o suplemento de quarto individual são cobranças diferentes. Peça preços separados.

4. O que incluir no primeiro pedido de orçamento?

Envie os dados abaixo a várias operadoras e peça orçamentos com a mesma base. Solicite um roteiro dia a dia, não apenas um preço total e uma lista de parques.

1) Nossas datas de partida, chegada e saída são …; podemos alterá-las dentro de ….
2) Somos … adultos e … crianças; as idades das crianças na viagem serão …; precisamos de … quartos, com estas necessidades de tipo de quarto ou cama extra: ….
3) Queremos um safári privado ou uma viagem em grupo compartilhado, principalmente para ver …; nossos limites para viagens longas por estrada e mudanças de hospedagem são ….
4) Nosso orçamento para a parte da viagem na Tanzânia é …, na moeda …. Informe separadamente se os voos internacionais estão incluídos.
5) Liste os traslados de aeroporto, os deslocamentos por estrada e os passeios de observação de cada dia, além do nome completo e da região de cada pernoite. Informe se os quartos estão bloqueados provisoriamente.
6) Explique o idioma de atendimento, o número de passageiros por veículo, a empresa que realizará a viagem e as providências para necessidades alimentares, de mobilidade ou de medicamentos.
7) Liste todos os itens incluídos e excluídos, impostos, taxas e extras opcionais e forneça as condições de pagamento, mudança de hospedagem, redução do grupo, cancelamento e reembolso.
8) Informe a validade do orçamento, qual empresa recebe o pagamento e quais etapas são necessárias para confirmar os quartos.

Quando receber as respostas, alinhe a localização dos acampamentos, as noites e os dias inteiros de observação antes de comparar os totais.

5. O que o contrato deve prever antes do pagamento?

Inclua o roteiro acordado, as hospedagens identificadas pelo nome, o veículo e os serviços de idioma no contrato ou em um anexo. Combine as etapas de pagamento por escrito; não trate garantias verbais dadas numa conversa como confirmação.

Diferencie um acampamento identificado e confirmado de um acampamento citado como exemplo. Uma substituição equivalente deve ser avaliada pela região, pela localização dentro ou fora do parque e pelo tempo extra de deslocamento, não apenas pelas estrelas.

1) Nome completo de cada acampamento, localização, tipo de quarto, regime de refeições e confirmação da reserva; necessidade ou não de sua concordância por escrito para mudanças.

tanzaniaplan.com

2) Valores do sinal e do saldo, vencimentos, moeda, taxas de transferência bancária ou cartão e comprovantes fornecidos após o pagamento.
3) Tabela de cancelamento e redução do grupo sem lacunas entre os intervalos de datas, indicando se as deduções incidem sobre o sinal ou o preço total da viagem.
4) Condições separadas para doença, mudanças de voos, cancelamento pela operadora e força maior, incluindo custos efetivos não reembolsáveis.
5) Moeda do reembolso, comprovação das deduções e prazo para o dinheiro chegar.
6) Alternativas para panes de veículos, estradas bloqueadas, acampamentos lotados ou saídas compartilhadas com poucas reservas e quem paga os custos extras.

Se uma mudança de região for inaceitável, diga isso por escrito antes de pagar. «Um hotel do mesmo padrão» não basta.

6. Como pagar com mais segurança?

Confira os nomes da empresa contratada, do emissor da fatura e do beneficiário bancário. Prefira canais de pagamento empresariais verificáveis, que deixem registro, pague nas etapas acordadas e guarde os comprovantes.

Se surgirem novos dados de conta de repente, sobretudo de uma conta pessoal ou de um terceiro desconhecido, suspenda o pagamento. Ligue usando os contatos já existentes no site oficial da empresa, encontrados de forma independente, e peça uma explicação e documentos de autorização.

1) Antes de transferir, confira moeda, beneficiário, nome do banco, número da conta e finalidade do pagamento.
2) Antes de pagar com cartão, confirme o nome do estabelecimento, a moeda de liquidação, as taxas e o total.
3) Peça confirmação após cada pagamento e registre o saldo pendente.
4) Guarde cópias locais do contrato, orçamento, e-mails, confirmações de bloqueio provisório dos quartos e registros de pagamento.
5) Se houver uma disputa, contate rapidamente seu banco ou prestador de pagamento para saber os prazos. Não espere até muito depois da viagem.

Um prestador de pagamento pode oferecer um procedimento de contestação, mas isso não garante que você recuperará o dinheiro.

7. Como comparar orçamentos que parecem semelhantes?

Coloque as propostas lado a lado, dia a dia e noite a noite. Compare primeiro o serviço recebido, depois o total: um dia extra de observação não equivale a um deslocamento extra, mesmo que ambas as viagens sejam chamadas de «oito dias».

1) Estadias: nomes completos, regiões, localização dentro ou fora do parque, noites, tipos de quarto, regimes de refeições e quartos confirmados ou apenas propostos.

2) Veículo: uso exclusivo ou compartilhado, número de passageiros, assentos, idioma do guia e limites diários de quilometragem.
3) Tempo: traslados de chegada e saída, viagens longas, dias efetivos de observação e se atividades extras tiram tempo do objetivo principal.
4) Custos: use uma única moeda e o mesmo tamanho de grupo. Some os itens essenciais excluídos de cada orçamento e confira impostos, suplementos individuais e taxas de pagamento.
5) Condições: compare substituições, panes, mudanças de voos, reduções do grupo e cancelamentos. «Padrão equivalente» não justifica uma mudança indesejada de região.

Obtenha os detalhes que faltam antes de escolher. Um orçamento mais barato que não identifica os acampamentos ou o prestador efetivo ainda não está pronto para a comparação final.



Veículo de safári com o teto elevável aberto no Parque Nacional do Serengeti, Tanzânia; veículo mostrado como exemplo.

Fotografia: Güldem Üstün · Wikimedia Commons · CC BY 2.0

3. Orçamento e hospedagem

1. Como dividir o orçamento do safári?

Separe os custos do grupo das despesas pagas individualmente. No preço do grupo, identifique as cobranças por veículo, pessoa, quarto, noite ou período de autorização.

Marque o que já está incluído e depois some os itens excluídos, para não contar nada duas vezes. Faça orçamentos separados para Zanzibar e a subida à montanha, em vez de misturá-los à diária do safári.

1) Veículo e equipe: veículo, motorista-guia, combustível, eventual intérprete ou profissional adicional de idioma e traslados.
2) Hospedagem e refeições: diárias dos quartos, regimes de refeições, suplementos de quarto individual ou cama extra e refeições do primeiro e do último dia.
3) Taxas de parques e áreas de conservação: entrada individual, autorizações dos parques, taxas de concessão para pernoite ou camping, taxas de veículos e taxas de serviço da cratera.

4) Transporte: voos internacionais e domésticos, bagagem extra, hospedagem nas paradas em aeroportos e traslados de conexão.
5) Despesas pessoais: vistos, seguro de entrada aplicável, seguro de viagem pessoal, gorjetas, bebidas, lavanderia e compras.
6) Atividades: voos de balão, safáris a pé, passeios noturnos em veículo e visitas culturais; confira se o transporte e as autorizações necessárias estão incluídos.
7) Reserva para imprevistos: noites extras, remarcações ou outras despesas inesperadas após mudanças de voos.

Pergunte como cada item é cobrado e se os impostos estão incluídos. Depois, confira o total por conta própria.

2. Por que um orçamento com tudo incluído ainda pode ter custos extras?

«Tudo incluído» significa o que aquele orçamento específico cobre, não tudo o que a expressão possa sugerir. Peça uma lista de exclusões e relacione cada item ao roteiro diário.

Confira separadamente a hospedagem na chegada e na saída, voos domésticos, intérpretes ou profissionais adicionais de idioma, bebidas, lavanderia e atividades extras. Quanto à água potável, ao chá e ao café, pergunte onde são fornecidos e se há limites.

1) Os traslados, a hospedagem e as três refeições estão incluídos nos dias de chegada e partida internacionais?
2) Dormir fora de um parque acrescenta viagens diárias de ida e volta, taxas de reentrada ou cobranças de trânsito por áreas de conservação?
3) O preço do balão inclui traslados, café da manhã, autorizações e condições de reembolso em caso de cancelamento?
4) As tarifas domésticas incluem todos os impostos, franquias de bagagem e taxas do serviço de reserva?
5) Taxas de cartão, custos de transferência internacional ou câmbio de liquidação podem alterar o valor efetivamente pago?
6) Como são cobradas as bebidas do acampamento, a lavanderia, as despesas lançadas no quarto e as refeições especiais?

Não acrescente impostos novamente a todos os itens. Peça à operadora que marque os preços que já os incluem.

3. A entrada no parque e as taxas da cratera são a mesma coisa?

Não. A entrada individual, as taxas de concessão para pernoite, as autorizações de veículos e as taxas de serviço da cratera podem ser cobranças separadas. A diária de um hotel não inclui necessariamente as taxas de hospedagem da área protegida.

Peça à operadora que liste separadamente as taxas de serviço da cratera, as entradas individuais e as autorizações de veículos, forneça os valores aplicáveis à data da partida e confirme o que está incluído no preço da viagem. Não multiplique novamente uma taxa por veículo pelo número de passageiros.

Pergunte como cada área protegida trata o período das autorizações, as reentradas e as cobranças de pernoite e compare essas regras com seus horários efetivos de entrada e saída. Não presuma que as mesmas regras valham em todos os lugares.

1) Liste cada entrada em área protegida, os horários previstos de entrada e saída e o local do pernoite.
2) Pergunte se cada cobrança é por pessoa, veículo, visita, noite ou período de autorização.
3) Se apenas atravessar uma área de conservação, sem passeio, pergunte se ainda há taxa de entrada.
4) Informe as idades das crianças na viagem e peça preços separados para parques, hotéis e atividades.
5) Obtenha os valores para as datas da viagem e confira a situação tributária de cada item.

Ndutu e o Parque Nacional do Serengeti têm limites administrativos diferentes. Peça à operadora um mapa dos trajetos que cruzam esses limites e uma explicação das taxas.

4. Em que região devo me hospedar?

Escolha uma hospedagem perto da área que deseja explorar antes de comparar tipos de quarto e instalações. Ficar no Serengeti central não torna convenientes as viagens diárias aos trechos de rio do norte.

tanzaniaplan.com

Seronera é uma base para o Serengeti central e seus animais residentes. Na época de nascimentos no sul, concentre-se em Ndutu e Kusini; na temporada do norte, procure acampamentos perto de Kogatende, Lamai e dos trechos de rio relevantes. Os animais se deslocam diariamente; peça à operadora que atualize as recomendações antes da partida.

1) Obtenha a localização do acampamento no mapa ou suas coordenadas. Confira se fica na região desejada, não apenas no mesmo parque.
2) Pergunte sobre o trajeto do acampamento à principal área de observação e se exige uma longa viagem de ida e volta todos os dias.
3) Para a cratera, compare estadias na borda ou nas terras altas com Karatu, considerando o trajeto do dia seguinte e as taxas de entrada.
4) Some os custos de transporte e autorizações antes de comparar quartos mais baratos fora do parque.
5) Para acampamentos sazonais, confirme a localização efetiva e as datas de funcionamento durante sua estadia. Não se baseie apenas em fotos promocionais usadas o ano inteiro.

Várias noites no mesmo lugar, com o mesmo objetivo de observação, costumam facilitar as saídas cedo e reduzir o tempo gasto arrumando malas.

5. Acampamentos de tendas são simples?

«De tendas» não define um nível fixo de conforto. Campings públicos, acampamentos permanentes de tendas e acampamentos móveis sazonais podem ter camas, banheiros, energia e refeições muito diferentes. Avalie as instalações, não o nome.

Os acampamentos móveis ocupam locais diferentes conforme a estação. Confirme a localização para suas datas; não presuma que o acampamento acompanha os animais todos os dias.

1) Camping público: confira quem fornece tendas, colchões, sacos de dormir, cozinheiro e instalações para higiene e se os banheiros são compartilhados.
2) Acampamentos permanentes de tendas ou lodges: confirme banheiros privativos, horários de água quente, disposição das camas, tomadas e acompanhamento à noite.
3) Acampamentos sazonais: confirme datas de funcionamento, localização na estação, instalações, tipo de quarto e situação da reserva.
4) Para crianças ou pessoas com mobilidade reduzida, pergunte sobre distâncias entre quartos, degraus, localização da área de refeições e como chamar ajuda.
5) Ouça as orientações de segurança. Um quarto luxuoso não torna seguro andar sozinho do lado de fora.

Peça descrições específicas dos quartos e fotos recentes, não apenas rótulos de «três estrelas», «quatro estrelas» ou «cinco estrelas».

tanzaniaplan.com

6. O que vou comer no safári e é possível organizar dietas especiais?

Peça à operadora que explique as refeições de cada dia, na hospedagem e nos passeios. O almoço pode ser levado pronto, servido no retorno ao acampamento ou organizado em outro local. Se um almoço quente é importante para você, diga isso na reserva.

Peça confirmação antecipada à própria hospedagem sobre refeições vegetarianas, restrições alimentares, refeições infantis e necessidades relacionadas a alergias. Para alergias graves, converse também com seu médico sobre a preparação para emergências em áreas remotas.

Peça um cardápio de exemplo real e indique os alimentos básicos de estilo ocidental ou locais e as alternativas que você pode comer. «Vegetariano» por si só não descreve alergias graves nem todas as restrições.

1) Confirme quantas refeições estão incluídas por dia, inclusive nos dias de chegada e saída.
2) Para almoços levados prontos, pergunte o horário de retirada, a água potável e as dietas especiais.
3) Confira separadamente o que está incluído em água potável, refrigerantes, café, chá e bebidas alcoólicas.
4) Se precisa de água quente para uma garrafa térmica, pergunte antecipadamente sobre as providências no acampamento e no veículo.

5) Confira preços da lavanderia e horários de coleta e devolução e esvazie os bolsos antes de entregar as roupas.

Não beba menos de propósito para evitar paradas para ir ao banheiro. Avise o guia de suas necessidades antes de sair.

7. Como calcular o orçamento do grupo e a parte de cada pessoa?

Todos os valores abaixo são hipotéticos e servem apenas para demonstrar os cálculos. Não são preços de mercado na Tanzânia, sugestões de gorjetas nem um orçamento real. Suponha que quatro adultos dividam um orçamento de safári privado de US$8.000, que cobre o veículo, a hospedagem e as refeições acordadas e as taxas de áreas protegidas listadas.

Marque primeiro o que está incluído e depois acrescente as despesas individuais. Quartos, passagens ou atividades diferentes devem ser atribuídos separadamente, em vez de dividir tudo por igual.

1) Parte hipotética do safári: 8.000 ÷ 4 = US$2.000 por pessoa. Não some novamente quartos ou taxas de entrada já incluídos.
2) Voos, documentos e seguros individuais hipotéticos: US$1.300 por pessoa, ou 4 × 1.300 = US$5.200 para o grupo.
3) Gorjetas e exclusões compartilhadas hipotéticas: US$600, mais uma reserva de US$400. Os recursos planejados para o grupo são 8.000 + 5.200 + 600 + 400 = US$14.200.
4) Parte média planejada: 14.200 ÷ 4 = US$3.550. A reserva é dinheiro disponível, não uma despesa já realizada; confira os gastos efetivos depois.
5) Separe os valores pagos dos saldos pendentes. Atualize taxas de cartão, câmbio e atividades opcionais com valores reais, em vez de levar essas hipóteses para um orçamento.

8. Como cuidar da água para beber, do gelo e da água para escovar os dentes?

Leve água comprovadamente potável na bolsa de uso diário e, antes de sair, confira se a quantidade durará até o próximo reabastecimento. Não use água ou gelo de origem ou tratamento incerto. Se não puder confirmar que a água é segura para escovar os dentes, use água comprovadamente potável.

Limpe a garrafa diariamente e evite encostar sua abertura na saída de reabastecimento. Combine a água quente antes, se precisar; não presuma que seja possível aquecê-la no veículo.

1) Identifique o próximo reabastecimento antes da saída, incluindo o tempo de espera pelos animais e os deslocamentos.
2) Avise o guia com antecedência quando precisar de uma parada para ir ao banheiro, em vez de beber menos para evitar paradas.
3) Confira os lacres da água engarrafada. Ao reabastecer no acampamento, identifique os recipientes ou torneiras de água potável, em vez de julgar a água pela aparência transparente.

9. Como cuidar dos almoços levados prontos e o que fazer se a comida não me servir?

Peça um cardápio de exemplo real na reserva para entender se as refeições são de estilo ocidental, locais ou uma mistura. Indique os alimentos básicos, proteínas e opções vegetarianas que pode comer, explique as restrições e combine alternativas simples, em vez de pedir apenas «comida simples».

Ao retirar o almoço, esclareça quando comê-lo e como guardá-lo. Use a refrigeração combinada para alimentos perecíveis, em vez de deixá-los o dia inteiro num veículo quente. Se a refeição não for adequada, peça uma substituição antes de sair.

1) Lave as mãos com sabão e água segura antes de comer; use produtos portáteis adequados para higiene das mãos quando não houver instalações.
2) Não coma alimentos com estado ou cheiro incomum. Uma aparência normal não comprova armazenamento seguro.
3) Não troque sem cuidado a caixa de almoço de um viajante com alergia grave, desfazendo os cuidados alimentares combinados.
4) Avise o guia se passar mal e ajuste o descanso e a hidratação. Doença persistente ou em piora, ou outros sintomas graves, exige ajuda médica, não antibióticos por conta própria.



Planícies e lago da cratera de Ngorongoro vistos do alto, Tanzânia.

Fotografia: Eric Kilby · Wikimedia Commons · CC BY-SA 2.0

4. Segurança e saúde

1. Que questões de segurança devo considerar na Tanzânia?

Os riscos variam entre cidades, ilhas e parques remotos. Antes da partida, consulte as recomendações de viagem do seu governo para as áreas efetivas do roteiro. Afaste-se de manifestações, aglomerações e episódios repentinos de instabilidade; não vá observar nem fotografar.

Evite andar sozinho à noite em Arusha, Dar es Salaam e Zanzibar. Para passeios ou para voltar ao hotel à noite, peça à hospedagem ou a uma operadora confiável que organize um veículo. Confira o motorista e a placa; não aceite viagens de desconhecidos que abordam passageiros.

1) Se possível, deixe joias e relógios caros em casa e não leve grandes quantias em dinheiro para gastos cotidianos.
2) Guarde separadamente documentos, dinheiro de reserva e dinheiro para gastos diários. Não exponha todos os objetos de valor em público.
3) Tranque o quarto ao sair. Se deixar objetos de valor sob guarda, pergunte o procedimento e guarde um recibo.
4) Confira celular, carteira, câmera e passaporte ao sair de veículos, enviar roupas à lavanderia ou deixar a hospedagem.
5) Para roteiros fora do circuito clássico, sobretudo perto da fronteira com Moçambique, consulte primeiro os alertas específicos da região. Não acrescente visitas improvisadas por conta própria.

Mantenha seus pertences protegidos mesmo em áreas turísticas. Depois de um furto ou assalto, saia primeiro da situação de perigo; não persiga ninguém nem discuta.

2. Preciso de seguro de viagem?

Diferencie o seguro de entrada do seguro de viagem mais amplo que você escolhe por conta própria. Zanzibar exige o seguro de entrada da ZIC; não o substitua pela sua apólice pessoal de viagem.

Para o continente, use a plataforma oficial da NIC para conferir as exigências e o procedimento de contratação aplicáveis a você. Se visitar o continente e Zanzibar, informe às seguradoras pertinentes todo o roteiro, as datas e os dados de identificação e pergunte de quais apólices precisa. Não presuma que um certificado sirva para ambos.

Escolha separadamente um seguro de viagem pessoal adequado ao roteiro e às atividades, com atenção especial ao tratamento de doenças e acidentes, transporte de emergência, repatriação, problemas com voos e perda de bagagem. Benefícios médicos ou de evacuação no seguro de entrada não significam cobertura de todos os custos e atividades.

Confira separadamente os eventos que acionam a cobertura, os períodos de espera, os limites e os comprovantes exigidos para cancelamento, atraso e interrupção de voos e atraso e perda de bagagem. Leve os itens essenciais de emergência na bagagem de mão, em vez de tratar o seguro como preparação.

1) Confira o nome do segurado, número do passaporte, datas da viagem, países e atividades efetivas.
2) Pergunte separadamente sobre atendimento médico, internação, traslados terrestres, busca e salvamento, evacuação aérea e retorno ao seu país.
3) Analise limites de cobertura, franquias, doenças preexistentes e exclusões de atividades.
4) Confirme o número de assistência 24 horas, o processo de autorização e as despesas que você precisa adiantar.

5) Para subir a montanha, informe a altitude e a rota efetivas e confira separadamente resgate por helicóptero e atividades em grande altitude.

O seguro de responsabilidade civil da empresa, o seguro de entrada e sua cobertura pessoal de evacuação médica são apólices diferentes. Confira cada uma.

3. Como contratar os seguros de entrada do continente e de Zanzibar?

A NIC tem uma plataforma oficial de seguro de entrada no continente; para Zanzibar, acesse a ZIC pelo site governamental de turismo. Confira os documentos necessários com antecedência, contrate a cobertura aplicável e salve o certificado, em vez de deixar isso para a fila da fronteira.

Confira o preço aplicável a você, as datas de início e fim da cobertura e as condições da apólice. Verifique o continente e Zanzibar separadamente; não use o preço ou o período de cobertura de um produto para deduzir os do outro.

Para visitas aos dois destinos, estadias mais longas ou reentrada após sair, informe às seguradoras pertinentes todas as datas, o roteiro e os dados de identificação. Pergunte quais apólices são exigidas e que partes da viagem cada uma cobre.

1) Contratação para o continente: https://inbound.nicinsurance.co.tz/apply.
2) Contratação para Zanzibar: https://inbound.visitzanzibar.go.tz/.
3) Antes de enviar, confira o ponto efetivo de entrada, sua condição, nome, número do passaporte e datas da viagem.
4) Baixe o certificado e guarde uma cópia em papel e outra no celular. Uma captura de tela do pagamento não basta.
5) Identifique separadamente o número de assistência para sinistros da seguradora de entrada e o número de assistência da seguradora pessoal de viagem.

Para isenções, estadias mais longas ou múltiplas entradas, peça primeiro à seguradora que confirme as exigências para sua condição e seu roteiro efetivos.

4. Preciso da vacina contra febre amarela e de um certificado internacional?

A «caderneta amarela» é o Certificado Internacional de Vacinação ou Profilaxia. As exigências relativas à febre amarela dependem da origem da chegada, do local e da duração do trânsito, da idade e da saúde — não da nacionalidade do passaporte. Visitar a Tanzânia, por si só, não torna a vacina obrigatória se todo o roteiro evitar países com risco de febre amarela.

Para o continente, o comunicado do Ministério da Saúde abrange chegadas de países de risco e trânsito em um país de risco com duração de doze horas ou mais. Prevê isenções por idade para crianças menores de um ano e viajantes com mais de sessenta anos.

As orientações de saúde de viagem que incluem Zanzibar exigem certificado para viajantes com um ano ou mais que chegam de um país de risco ou passam mais de doze horas em trânsito aeroportuário num país de risco. Não aplique automaticamente a Zanzibar a isenção continental para maiores de sessenta anos. Se o

trânsito aeroportuário em um país de risco durar exatamente doze horas e você entrar em Zanzibar, obtenha orientações das autoridades de saúde de entrada de Zanzibar antes da viagem. Peça a um profissional de saúde qualificado que avalie qualquer isenção médica e confirme a documentação com as autoridades de saúde do destino de entrada.

Após a primeira vacinação contra febre amarela, o certificado passa a valer dez dias depois da vacina e permanece válido por toda a vida. Um certificado antigo em conformidade, com validade impressa de dez anos, também tem validade vitalícia; não o altere por conta própria.

1) Marque uma consulta com um profissional qualificado em saúde de viagem ou um centro autorizado de vacinação contra febre amarela no seu país.
2) Leve o roteiro completo, as durações de trânsito, os certificados de vacinação existentes e as informações de saúde.
3) Reserve os dez dias de espera até o certificado se tornar válido após a primeira vacina.
4) Peça a um profissional de saúde qualificado que avalie gravidez, bebês, alergias graves, contraindicações e isenções médicas. O continente exige comprovação médica na chegada para uma isenção médica aprovada. Leve um certificado existente à consulta.

Confira novamente as exigências de certificado após atrasos, ao sair de um aeroporto de trânsito ou ao acrescentar um país vizinho. Guarde o roteiro completo e os comprovantes aplicáveis.

tanzaniaplan.com

5. Que outras vacinas ou medicamentos devo preparar?

Se possível, marque uma consulta de saúde de viagem no seu país pelo menos oito semanas antes da partida; procure orientação rapidamente mesmo numa viagem de última hora. Leve o roteiro completo dos voos e as durações de trânsito, todas as áreas onde ficará, qualquer extensão para Zanzibar ou a montanha, registros de vacinação, idade, informação sobre gravidez, histórico médico e medicamentos de uso regular. Peça ao profissional que diferencie as exigências de certificados de entrada das vacinas, prevenção da malária e medicações adequadas a você.

Seu médico pode avaliar a vacinação de rotina, sarampo, febre tifoide, risco de exposição à raiva e a necessidade de reforço contra poliomielite. Uma vacina recomendada é diferente de um certificado exigido para entrar.

Prepare medicamentos para suas próprias necessidades. Não decida tomar antibióticos, remédios para diarreia ou para mal de altitude só porque aparecem numa lista de bagagem.

1) Leve medicamentos de uso regular prescritos em quantidade suficiente para a viagem, mais uma reserva razoável, nas embalagens originais e com a documentação necessária.
2) Mantenha os medicamentos essenciais na bagagem de mão para não ficar sem eles se a bagagem despachada atrasar.
3) Para medicamentos refrigerados ou equipamentos médicos, peça à companhia aérea, à operadora e aos acampamentos que confirmem antecipadamente as condições adequadas.

4) Prepare remédios para febre e dor, medicamentos para alergia, produtos de reidratação e itens básicos para cuidados com feridas conforme orientação médica ou farmacêutica.
5) Crianças, gestantes e pessoas com doenças crônicas não devem simplesmente seguir o plano de medicamentos de outro adulto.

Mesmo numa viagem de última hora, procure orientação o quanto antes. Ter menos de 8 semanas não é motivo para deixar de se preparar para a saúde.

6. Como me proteger da malária, dos mosquitos e das moscas tsé-tsé?

Áreas da Tanzânia abaixo de 1.800 metros têm risco de transmissão de malária; inclua Zanzibar nos cuidados também. Peça a um médico que determine se seu roteiro exige medicação preventiva prescrita. O medicamento não substitui a prevenção de picadas.

Use um repelente adequado a você, conforme o rótulo, e vista mangas compridas, calças compridas e meias. Antes de dormir, confira as telas das janelas ou os mosquiteiros, incluindo rasgos e as bordas da rede.

Picadas de moscas tsé-tsé podem doer. Escolha mangas compridas e calças de cores claras, evitando azul-escuro e preto. Siga a orientação do guia sobre fechar as janelas em áreas com muitas moscas. Não presuma que algum parque ou trecho de planície seja totalmente livre de insetos.

1) Ao reservar, pergunte sobre telas, ar-condicionado ou mosquiteiros, em vez de descobrir na chegada que falta proteção.
2) Siga as instruções de roupas ou equipamentos tratados. Não aplique permetrina diretamente na pele.
3) Procure ajuda médica após uma picada se tiver inchaço acentuado, sinais de infecção, dificuldade para respirar ou febre.
4) Se tiver febre durante a viagem ou após voltar para casa, informe prontamente ao médico que esteve na Tanzânia, com as áreas e as datas.
5) Use proteção solar e mantenha a hidratação todos os dias, mesmo passando a maior parte do tempo num veículo.

Não confie apenas em bálsamos refrescantes para sintomas importantes nem use a quantidade de moscas para julgar onde está a migração.

7. Que outras formalidades de saúde devo conferir antes de partir?

Pouco antes da partida, pergunte à companhia aérea e às autoridades sanitárias de fronteira sobre declarações de saúde e triagem para sua viagem específica, incluindo todos os pontos de trânsito e os países visitados anteriormente. Obtenha orientações para o roteiro e prepare as informações exigidas.

Se for necessária uma declaração de saúde on-line, use o sistema da autoridade sanitária conforme orientado pela companhia aérea ou pelos agentes de fronteira e confira quando preenchê-la. A triagem de uma doença específica não significa que todos precisem fazer o mesmo exame laboratorial.

1) Inclua os trajetos de retorno e continuação, as paradas de trânsito e os demais países visitados durante a viagem.

2) Pergunte se é preciso preencher um formulário de saúde antecipadamente e salve a confirmação de envio.
3) Em caso de febre ou outros sintomas evidentes, consulte primeiro um médico e a companhia aérea. Não os esconda.
4) Se o roteiro mudar, confira novamente as exigências de saúde, além dos vistos e traslados.

Para orientações sobre vacinas e medicamentos, procure um profissional qualificado em saúde de viagem. A confirmação da companhia aérea não substitui a avaliação médica.

8. O que fazer se eu adoecer, sofrer um assalto ou perder os documentos?

Antes da partida, leia as recomendações de viagem do seu governo para a Tanzânia e os países de trânsito. Salve os dados da embaixada, do consulado ou da missão responsável pela sua assistência consular. Seu cartão de emergência deve incluir nome, alergias ou doenças importantes, contato de um familiar, hospedagem e operadora atuais, número de assistência 24 horas e número da apólice da seguradora e seu contato consular. Guarde-o em papel e localmente no celular e diga aos companheiros onde encontrá-lo.

Para chamar uma ambulância, ligue 112. Avise também o guia ou o acampamento sobre sua localização exata, sintomas e riscos imediatos. Contate prontamente a assistência da sua seguradora, mas não adie um tratamento que possa salvar uma vida enquanto espera autorização. Encaminhamento médico e evacuação de áreas remotas exigem coordenação profissional; um kit de primeiros socorros não é uma estrutura de evacuação.

tanzaniaplan.com

Após um assalto ou a perda do passaporte, vá para um lugar seguro, comunique o ocorrido à polícia e obtenha um registro. Depois, contate a embaixada, o consulado ou a missão consular responsável do seu país para conseguir um passaporte substituto ou documento de viagem de emergência. Use uma cópia do passaporte, comprovantes de identidade e roteiro guardados separadamente do original. Resolva as formalidades de trânsito, entrada no próximo destino e saída da Tanzânia para o novo documento antes de continuar; uma foto do passaporte não é documento de embarque.

1) Emergência médica: ligue 112 e peça uma ambulância.
2) Embaixada do seu país ou missão consular responsável: salve o contato oficial de emergência antes da partida.
3) Sua seguradora: salve o número de assistência 24 horas e o número da apólice.
4) Operadora e hospedagem: salve os telefones atuais e o local do pernoite.
5) Guarde registros policiais, prontuários médicos, contas e comprovantes de perdas.
6) Polícia: 111 ou 112.

Garanta que seus companheiros saibam onde estão o cartão de emergência em papel e as cópias dos documentos.

5. A Grande Migração

1. O que é a Grande Migração?

A Grande Migração ocorre no ecossistema do Serengeti, que se estende pela Tanzânia e pelo Quênia. Gnus, zebras e outros animais que pastam acompanham as chuvas, a água e o capim novo, alimentando-se e reproduzindo-se enquanto se deslocam e atravessam rios pelo caminho.

Não é um espetáculo de travessia de rio que acontece uma vez por ano. Cada mês oferece cenas diferentes: manadas nas planícies abertas, filhotes, animais em movimento ou grupos esperando à beira de um rio.

Se as travessias são seu único objetivo, diga isso claramente à operadora. Se manadas e filhotes atraem mais, considere a época de nascimentos no sul.

2. Em que regiões devo me concentrar em cada mês?

Estes são padrões sazonais habituais de deslocamento para ajudar a escolher uma região, não uma previsão da localização das manadas neste ano. Peça à operadora que ajuste as orientações com base nas chuvas e nos avistamentos recentes, tanto na reserva quanto antes da partida.

1) Dezembro–janeiro: as manadas costumam se reunir nas planícies de capim baixo do sul, perto de Ndutu e Kusini; em dezembro, também podem estar espalhadas do Serengeti central até Lobo.
2) Janeiro–fevereiro: período importante para os nascimentos no sul, com fevereiro frequentemente como o pico habitual.
3) Março: as manadas podem permanecer no sul, permitindo observar os últimos nascimentos. Prepare-se também para tempestades.
4) Abril–maio: as manadas costumam se deslocar gradualmente do sul rumo ao Serengeti central e ao Corredor Oeste.
5) Junho: concentre-se em Grumeti e nos sinais de deslocamento para o norte.
6) Julho–setembro: concentre-se em Kogatende, Lamai e na área do rio Mara, no norte; os animais também podem estar do lado queniano.
7) Outubro: o deslocamento para o sul é comum, mas seu avanço varia a cada ano.
8) Novembro: procure os movimentos de retorno por Lobo e do centro em direção ao sul do Serengeti.

Os rios Grumeti e Mara são lugares diferentes. Pergunte a qual rio o roteiro se refere quando menciona «travessias».

3. Algumas noites no norte garantem uma travessia de rio?

Não. Mesmo quando os animais se juntam à beira do rio, podem esperar muito tempo e depois se afastar. Uma travessia também pode acontecer em outro trecho do rio.

Se as travessias são a prioridade, várias noites consecutivas na área pertinente do norte dão ao guia tempo para adaptar o plano e esperar. Não pague mais por uma promessa de avistamentos garantidos nem peça ao motorista que bloqueie o caminho dos animais ou se aperte numa posição perigosa.

1) Confirme que a hospedagem fica realmente na área-alvo do norte, não em um acampamento central oferecido em substituição.
2) Deixe o guia planejar cada dia conforme as condições atuais. Fotos antigas não mostram a localização das manadas hoje.
3) Leve água, proteção solar e paciência para a espera e converse antes sobre almoço e banheiros.
4) Observe também os animais residentes e seu comportamento pelo caminho. Não aposte toda a viagem numa única travessia.

Os animais podem se deslocar entre os dois países e atravessar em qualquer direção. Não espere um cronograma fixo de travessia de ida e volta.

4. Ndutu faz parte do Parque Nacional do Serengeti?

As planícies de Ndutu ficam na Área de Conservação de Ngorongoro, na borda das planícies do sul do Serengeti. O nome do ecossistema e os limites do parque nacional não são a mesma coisa.

Peça à operadora que marque a localização dos acampamentos, as áreas de observação em veículo e os trajetos que cruzam limites administrativos, explicando as autorizações e taxas de cada um. Não presuma que uma autorização de entrada no Parque Nacional do Serengeti cubra todas as partes de Ndutu.

1) Confirme a qual área administrativa pertence o acampamento de cada noite.
2) Confira se os passeios diários cruzam limites administrativos e como o orçamento considera isso.
3) Se a equipe de vendas mencionar observação fora das estradas, pergunte em quais áreas e com quais autorizações isso é permitido. Não peça ao motorista que saia das estradas à vontade.

Os animais cruzarem um limite não dispensa os veículos turísticos das restrições das autorizações.



Vista aérea de gnus em migração no Parque Nacional do Serengeti, Tanzânia.

Fotografia: Daniel Rosengren · Wikimedia Commons · CC BY 4.0

6. Vistos e transporte

1. De qual visto de turismo preciso?

Comece pela nacionalidade do passaporte que usará nesta viagem e confira as categorias da Imigração da Tanzânia: isenção de visto, eVisa/visto na chegada e Referral. Seu país de residência ou aeroporto de partida não determina a categoria. Cidadãos do Quênia, de Uganda, de Ruanda e da África do Sul são exemplos de viajantes isentos de visto. Titulares de passaportes britânicos, canadenses e australianos não devem presumir que integrar a Commonwealth os torne isentos; os vistos de turismo dos EUA seguem uma regra própria.

Para visitantes de férias elegíveis à categoria Ordinary que precisam de visto e não são cidadãos dos EUA, a taxa de entrada única é US$50 e a validade é de até 90 dias. Titulares de passaporte dos EUA devem solicitar o visto Multiple Entry mesmo para uma única visita de férias: US$100, válido por até um ano, com permanência contínua máxima de 90 dias por visita. A validade do visto não é a mesma coisa que a permanência concedida na fronteira.

Viajantes na lista de visto na chegada da Imigração podem solicitar on-line ou obter o visto num ponto oficial de entrada; a Imigração recomenda a solicitação on-line. Solicitantes da categoria Referral, viajantes apátridas e pessoas que viajam com condição de refugiado precisam de aprovação antecipada e não devem contar com um pedido comum de visto na chegada. Para um caso Referral, solicite com pelo menos dois meses de antecedência e espere a aprovação antes de comprar voos ou reservar hospedagem. É possível apresentar um roteiro em vez de uma passagem comprada; inclua os dados do anfitrião local e uma carta-convite ou de solicitação dirigida ao Commissioner General of Immigration.

Se usar visto na chegada, esclareça antes de voar sua elegibilidade, o procedimento no ponto efetivo de entrada, os documentos e as formas de pagamento. Mantenha os documentos acessíveis, siga as instruções dos agentes e confira a permanência concedida. Pagar não significa ser admitido. Avise quem fará sua busca sobre uma possível espera, evite atividades que dependam de um horário fixo de liberação e não entregue o passaporte a desconhecidos.

Não use visto de trânsito para um safári curto ou férias na praia. O visto de trânsito serve estritamente para entrar na Tanzânia a caminho de outro país: custa US$30, permite até sete dias e exige visto do destino e/ou passagem de continuação. Permanecer na área de trânsito internacional de um aeroporto é diferente de entrar na Tanzânia com visto de trânsito; o visto de sete dias não é automaticamente exigido em toda conexão aeroportuária.

O mesmo visto tanzaniano cobre o continente e Zanzibar; viajar entre eles não exige outro visto. Selecione o primeiro destino efetivo na solicitação. A abrangência do visto e o seguro obrigatório de entrada são questões separadas; uma não define o alcance da outra.

1) Portal oficial do eVisa: https://visa.immigration.go.tz/.

A isenção de visto não elimina outras condições de entrada. Cada visitante que precisa de visto, incluindo cada criança, solicita a categoria adequada ao próprio documento.

2. Quando solicitar o eVisa e do que preciso?

Antes da solicitação, seu passaporte deve ter pelo menos seis meses de validade e uma página de visto não utilizada. Também deve ser válido por pelo menos seis meses a partir da data de chegada. Renove-o antes, se necessário, e então solicite com o número do passaporte que usará na viagem. Cada viajante que precisa de visto, incluindo cada criança, deve apresentar uma solicitação separada.

Prepare a página de dados biográficos do passaporte, uma foto colorida no padrão de passaporte, uma passagem de retorno, a solicitação e a declaração on-line e a taxa. A foto deve ser JPG ou JPEG de no máximo 500KB; a Imigração especifica tamanho máximo de 45mm de altura por 35mm de largura, com fundo liso e rosto nítido visto de frente. Use o portal oficial do eVisa, salve o número da solicitação e baixe o aviso de aprovação. Guarde uma cópia em papel e outra localmente no celular.

A Imigração informa um prazo de processamento de dez dias para solicitações fora da categoria Referral. Não deixe apenas os últimos dez dias antes do voo: envie assim que os documentos estiverem prontos, reserve tempo para informações adicionais e espere o aviso de aprovação antes de viajar. Um recibo de pagamento não é aprovação. Leve a passagem de retorno e o roteiro; a aprovação do visto não garante admissão na fronteira.

1) Confira nome, data de nascimento, nacionalidade e número do passaporte com o documento.
2) Salve o número da solicitação e acompanhe o andamento pelo portal oficial.
3) Use o primeiro destino efetivo, a data de entrada e os dados da hospedagem confirmada.
4) Tenha à mão o nome completo, a localização e o telefone da hospedagem da primeira noite. Acompanhe a solicitação pelo número de referência e, quando o aviso chegar, confira nome, número do documento e dados da aprovação.

O prazo de processamento informado não garante a aprovação de uma solicitação individual.

3. Que documentos devo ter à mão para entrar e sair?

Leve na bagagem de mão passaporte, aviso de aprovação do visto, passagem de retorno ou continuação, certificados de seguro aplicáveis e documentos de saúde. O endereço da hospedagem, o contato da operadora e o roteiro diário também devem ser fáceis de encontrar.

Se for exigido um formulário de fronteira, use a versão fornecida no local. Preencha nome, dados de nascimento, nacionalidade e informações do passaporte exatamente como aparecem no documento; informe sua ocupação real e o país atual de residência. Use o número do voo do trecho em que efetivamente entra ou sai.

1) Use letras maiúsculas de forma em inglês se o formulário exigir, confira as datas e assine pessoalmente.
2) Para o endereço na Tanzânia, informe o nome, a localização e os contatos do hotel confirmado ou da organização anfitriã.
3) Escolha a finalidade da viagem entre as opções do formulário atual. Não copie o código numérico de outra pessoa.

4) Se for exigido um formulário de saída, tenha prontos o número efetivo de noites, os locais de hospedagem e a cidade e o país do próximo destino.
5) Para entrada terrestre, pergunte antecipadamente sobre o processamento do visto, o funcionamento e as exigências de saúde do posto de fronteira efetivo.

Guarde originais e cópias separadamente. Não compartilhe publicamente capturas de tela com dados pessoais completos.

4. Por qual aeroporto devo chegar?

Antes de comprar passagens internacionais, peça à operadora que confirme os aeroportos de chegada e saída para o roteiro. O circuito norte costuma usar o Aeroporto Internacional de Kilimanjaro (JRO); Dar es Salaam (DAR) pode servir ao circuito sul ou a conexões no continente; Zanzibar (ZNZ) pode atender a um roteiro na ilha.

O Aeroporto de Arusha (ARK) e o Aeroporto Internacional de Kilimanjaro (JRO) não são o mesmo aeroporto. Nos voos para os parques, confira também a pista de pouso: Seronera, no centro, e Kogatende, no norte, não são intercambiáveis.

1) JRO: Aeroporto Internacional de Kilimanjaro, entre Arusha e Moshi, para conexões do circuito norte.
2) ARK: Aeroporto de Arusha, usado para voos até pistas dos parques do circuito norte. Ir a JRO exige um traslado separado.
3) DAR: Aeroporto Internacional Julius Nyerere, em Dar es Salaam, para o circuito sul ou conexões domésticas.
4) ZNZ: Aeroporto Abeid Amani Karume, em Zanzibar, na ilha de Unguja.
5) Inclua códigos dos aeroportos, números de voo, terminais e datas nos pedidos de orçamento e nas confirmações de traslado, não apenas «busca em Arusha».

Compare em conjunto o tempo total de viagem, as paradas de trânsito, as condições relativas à febre amarela e o primeiro ponto de entrada, independentemente de onde partir.

5. É melhor viajar por estrada ou voar até uma pista no parque?

A viagem por estrada conecta os parques ao longo do roteiro, mas as estradas de terra dos parques podem ser irregulares, alagadas ou empoeiradas. Um deslocamento longo pode permitir alguma observação de animais, mas ainda significa muitas horas num veículo.

Se o foco é uma área sazonal do norte, o tempo é limitado ou viagens longas e irregulares não são adequadas, converse sobre substituir um trecho por um voo doméstico. Confirme passagem, pista de pouso, traslados dos acampamentos e bagagem, não apenas o nome do voo.

1) Separe os deslocamentos por estrada dos passeios efetivos de observação em cada dia. Não chame ambos de «dia inteiro de observação de animais».
2) Peça o plano dos trajetos entre os acampamentos efetivos, incluindo pausas, almoço e tempo para processar autorizações.

3) Avise prontamente o guia se passar mal e consulte um médico antes da reserva se tiver preocupações de saúde.
4) Voos para pistas dos parques podem ter paradas intermediárias. Confira a companhia aérea efetiva, a pista de chegada e a empresa do traslado.
5) Combine antecipadamente alternativas e noites extras caso a chuva afete estradas ou pistas de pouso.

Considere uma noite de margem antes de um voo internacional importante de retorno. Evite uma conexão muito curta entre um voo do parque e um voo internacional em passagem separada.

6. Quais são os limites de bagagem nos voos domésticos?

Confirme a franquia com a companhia aérea efetiva para sua rota e tarifa. Voos para os parques podem somar bagagem despachada, bagagem de mão, câmeras, computadores e binóculos; não pese apenas a mala principal.

As políticas padrão abaixo, de três companhias aéreas, são um ponto de partida para fazer as malas; confira sua própria passagem na reserva. Bolsas flexíveis são mais fáceis de acomodar, mas não é correto afirmar que todas as companhias rejeitam malas rígidas.

1) Coastal: franquia padrão total de 15 kg por pessoa, incluindo bagagem de mão; a política lista bolsas flexíveis de 40 × 40 × 80 cm e malas rígidas pequenas de 76 × 48 × 29 cm.
2) Auric: franquia total de 20 kg por pessoa, incluindo bagagem de mão, câmeras e objetos pessoais; cada volume não pode ultrapassar 90 × 65 × 35 cm. Bolsas flexíveis são recomendadas.
3) Air Excel: voos regulares permitem 20 kg no total por pessoa, incluindo bagagem despachada, bagagem de mão e equipamentos. Bolsas flexíveis são fortemente recomendadas.
4) Acima da franquia: solicite bagagem extra, um assento adicional ou outra solução antes da emissão e confira os limites de espaço e carga. Pagar não garante que o excesso viaje no mesmo voo naquele dia.
5) Confira separadamente as franquias internacionais e dos voos para os parques. Faça as malas para o trecho mais restritivo e deixe peso disponível para compras.

Se guardar bagagem de praia, confirme o local, o custo, o horário de retirada e como a recuperará. Não presuma que um hotel a guardará gratuitamente.

7. Quem contatar primeiro se um voo atrasar ou for cancelado?

Primeiro, confirme com a companhia aérea o novo número do voo, aeroporto, data e horário, enquanto avisa a operadora, os prestadores de traslado e as hospedagens posteriores. Ao reservar, forneça um e-mail e um telefone pelos quais possa receber atualizações.

Remarcações, noites extras, traslados e serviços não utilizados devem ser tratados conforme as condições da passagem, do contrato e da apólice. Não presuma que o viajante ou a operadora deva arcar sozinho com todos os custos.

1) Envie os novos dados do voo a todos os prestadores de traslado envolvidos e obtenha confirmação de recebimento e ajuste dos preparativos.

2) Confira se o novo trânsito muda as exigências de febre amarela ou outras exigências de saúde.
3) Verifique se você precisa remarcar ativamente os voos domésticos posteriores; não espere simplesmente que o aeroporto resolva.
4) Guarde avisos de alteração, passagens originais, contas e comprovantes de serviços não utilizados.
5) Antes de comprar novas passagens ou hospedagem extra, pergunte à companhia aérea, à operadora e à assistência do seguro sobre os procedimentos.
6) Antes da emissão, confirme se todas as taxas aeroportuárias e demais impostos estão incluídos.

Se não conseguir concluir a conexão naquele dia, garanta primeiro hospedagem e transporte seguro. Não se precipite numa longa viagem noturna para sair de um parque e salvar o roteiro.

8. Como preencher os campos de um formulário de chegada ou saída?

Se for exigido um formulário, use a versão fornecida para aquela travessia e siga as instruções de formato de data e letras maiúsculas de forma. Um formulário antigo pode ajudar a preparar as informações, mas não prova que todas as fronteiras usem hoje a mesma versão.

1) Surname é o sobrenome; Other names são os nomes próprios. Siga os campos do passaporte, em vez de copiar indiscriminadamente a ordem do nome completo.
2) Date of birth é a data de nascimento. Place of birth é o local de nascimento indicado no documento, não a nacionalidade nem a residência atual. Preencha Gender/Sex conforme seu documento e as opções do formulário.
3) Nationality é a cidadania; Country of current residence é o país onde você mora atualmente; Occupation é sua ocupação ou condição real.
4) Passport No. é o número do documento. Date of issue, Place of issue e Date of expiry correspondem à data de emissão, ao local de emissão e à data de validade. Não inverta as duas datas.
5) Para o endereço na Tanzânia, use o nome, a localização e o telefone do hotel confirmado e o contato do anfitrião ou da organização. Tenha à mão a confirmação da primeira noite.
6) Selecione a finalidade efetiva da viagem em Purpose of travel entre as opções atuais. Preencha Any other apenas quando aplicável; não copie um código numérico antigo de turismo.
7) Flight/Vessel No. é o voo ou a embarcação do trecho efetivo de entrada ou saída. Em Mode of travel, selecione Air, Water, Rail ou Road — aéreo, aquático, ferroviário ou rodoviário — conforme o caso. Siga as instruções dos agentes para campos não aplicáveis.
8) Se exigido na saída, informe as noites efetivamente passadas na Tanzânia, os locais de estadia e a cidade e o país do próximo destino. Termine com a data e sua própria assinatura.

tanzaniaplan.com

9. Como encontrar quem vem me buscar se eu chegar sem internet?

Antes de voar, salve as instruções do ponto de encontro, o nome do motorista e a placa, um número alternativo da operadora e o endereço do hotel. Teste se abrem no modo avião. Combine antecipadamente um local fixo de espera caso não consigam se encontrar, em vez de depender de mensagens após o pouso.

1) Após as formalidades de fronteira, confira as instruções e a placa de identificação do encontro e verifique a pessoa antes de acompanhá-la. Alguém saber seu nome não é motivo suficiente para entregar o passaporte ou entrar num veículo.
2) Se ninguém aparecer, fique no local seguro combinado e peça ajuda aos funcionários do aeroporto para ligar aos números salvos. Não siga desconhecidos que ofereçam encontrar seu motorista.
3) Dê cópias aos companheiros para que um único celular não seja a única opção de contato do grupo.
4) Combine um aviso de chegada e quem a família deve contatar se não conseguir falar com você, explicando que roteiros remotos podem impedir respostas imediatas.

10. Como planejar viagens por estrada se tenho enjoo ou dor nas costas?

Informe no primeiro contato seu limite de tempo de viagem sem pausas. Peça a divisão entre trechos pavimentados e de terra, o plano de deslocamento entre acampamentos e as possibilidades de parada, em vez de presumir que todo o circuito norte tenha estradas regulares.

Experimente o assento, o cinto e o acesso ao veículo antes de sair e mantenha acessíveis uma almofada adequada, água, lenços e itens essenciais. Se o enjoo começar, guarde a leitura ou as telas e observe como se sente. Converse antecipadamente sobre medicamentos com um médico ou farmacêutico.

1) Avise cedo sobre o desconforto e organize uma parada segura para descansar. Ter pago não é motivo para suportar a dor.
2) Se deslocamentos longos não forem adequados, reduza as mudanças de acampamento ou considere substituir um trecho por voo, incluindo traslados e bagagem.
3) Se atividades forem encurtadas, esclareça e registre mudanças nas estadias posteriores ou no roteiro, em vez de compensar com viagens noturnas não planejadas.

11. O que fazer se minha bagagem despachada não chegar?

Antes de sair da área de retirada de bagagem, comunique a falta à companhia aérea ou ao agente de atendimento e obtenha um número de referência. Guarde as etiquetas e os documentos do registro. Informe um contato acessível e as próximas hospedagens, não apenas um hotel que está prestes a deixar.

Avise também a operadora e defina quem coordena o recebimento, a entrega posterior e as atualizações. Não presuma que um veículo alcançará automaticamente seu roteiro em movimento.

1) Desde o início, leve consigo medicamentos essenciais, documentos, óculos, itens de carregamento e uma troca de roupa necessária.
2) Antes de comprar itens essenciais, pergunte à companhia aérea e à seguradora sobre procedimentos, limites e comprovantes e guarde recibos discriminados. O reembolso não é garantido.

3) Ao escolher o seguro, diferencie atraso de perda de bagagem e confira condições e períodos de espera separados para cancelamento, atraso e interrupção de voos. O rótulo «cobertura de viagem» não comprova todos eles.
4) Continue acompanhando pelo número do registro e informe endereços atualizados ao prestador efetivo da entrega quando mudar de hospedagem.

12. Preciso de um novo visto tanzaniano depois de visitar o Quênia?

A Imigração permite expressamente que titulares de visto Ordinary entrem na Tanzânia, visitem um país da África Oriental e retornem com o mesmo visto enquanto ele estiver válido. Portanto, um roteiro Tanzânia–Quênia–Tanzânia não deve ser automaticamente descrito como exigindo um segundo visto Ordinary. Guarde o visto original e os registros de entrada e saída e retorne dentro da permanência permitida. Isso não é uma promessa de múltiplas entradas irrestritas após viagens fora da África Oriental. Se sair e voltar à Tanzânia várias vezes, envie à Imigração as datas de travessia e os destinos para confirmar a categoria adequada e se é necessário um novo pedido. Não aplique a exceção de retorno da África Oriental a outras viagens de ida e volta.

A Tanzânia não é abrangida pelo East Africa Tourist Visa. Esse produto cobre Quênia, Ruanda e Uganda e expira automaticamente quando você sai desses três países. Acrescentar a Tanzânia exige organizar a entrada tanzaniana separadamente e planejar a permissão necessária para um retorno posterior à área dos três países. Integrar a Comunidade da África Oriental não é o mesmo que participar desse regime de visto.

1) Confira o visto original e a permanência permitida em relação a cada data de travessia, guarde os registros de entrada e saída e verifique separadamente as condições de entrada no país seguinte.

7. Roupas e bagagem

1. O que vestir no safári?

Use roupas casuais confortáveis, fáceis de lavar e de secagem rápida. Combine camadas de mangas curtas, mangas compridas e uma peça externa quente: acrescente roupas nas primeiras horas da manhã e retire camadas conforme o dia esquenta. As terras altas do circuito norte podem ser muito frias de manhã e à noite; não faça as malas pensando apenas numa praia tropical.

Cáqui, bege, cinza-claro e verde-claro são escolhas práticas. Evite azul-escuro e preto quando possível e leve chapéu de aba larga, óculos de sol, protetor solar e protetor labial. Após o pôr do sol, use mangas compridas, calças compridas e meias e aplique repelente conforme as instruções.

Confira a previsão para cada região de pernoite: prepare camadas quentes para manhãs e noites nas terras altas e proteção solar, cuidados contra insetos e roupa leve de chuva para áreas mais baixas e a ilha. Uma única faixa mensal de temperatura não descreve a viagem inteira.

1) Roupas do dia a dia: camisetas, camisas de mangas compridas, calças de secagem rápida e alguns shorts.

2) Camadas quentes: suéter ou fleece, jaqueta ou outra peça externa adequada ao tempo efetivo.
3) Trocas de roupa: roupas íntimas, meias e roupa de dormir, em quantidades conforme a duração da viagem e o acesso à lavanderia.
4) Calçados: sapatos confortáveis de caminhada, já usados, além de sandálias ou chinelos para o acampamento.
5) Proteção contra poeira e chuva: lenço ou máscara adequada e roupa leve de chuva.
6) Leve roupa de banho se planeja ficar na ilha ou usar a piscina, depois de conferir as instalações da hospedagem.

Pergunte separadamente às equipes das atividades sobre calçados para safáris a pé e para a montanha. Sapatos comuns de safári não substituem equipamento de montanha.

2. O que levar na bagagem de mão?

Leve na bagagem de mão o que precisa durante o trajeto ou de que não pode ficar sem se as malas despachadas atrasarem. Guarde documentos e dinheiro de reserva separadamente e não coloque todas as cópias em papel junto dos originais.

1) Passaporte, aviso de aprovação do visto, passagens, seguros, certificados de saúde aplicáveis e roteiro da operadora.
2) Medicamentos, documentação necessária, óculos de reserva ou outros recursos de visão de que precisa.
3) Celular, carregadores e baterias externas e de lítio transportadas conforme as regras da companhia aérea.
4) Protetor solar, repelente, lenços, lenços umedecidos, higienizador para as mãos e um pouco de papel higiênico; acondicione líquidos conforme as regras da companhia aérea e da segurança.
5) Uma pequena lanterna de cabeça ou de mão e pilhas de reserva para iluminação, não para substituir o acompanhamento noturno no acampamento.
6) Garrafa de água ou térmica e uma quantidade razoável de lanches não perecíveis; confira separadamente as regras de entrada de alimentos especiais.
7) Dinheiro em notas pequenas para gastos, cartões e contatos em papel, guardados de modo a não expor facilmente todos os objetos de valor de uma vez.

Leve escova e pasta de dentes, produtos de higiene pessoal e chinelos para banho conforme a necessidade. Não presuma que todos os acampamentos tenham os produtos que você prefere.

3. Como preparar câmeras e binóculos?

Binóculos próprios são úteis para quem gosta de observar animais. Antes de decidir levá-los, pergunte quantos há no veículo e como são compartilhados. Se levar muito equipamento fotográfico, calcule primeiro o peso total da bagagem dos voos para os parques.

Leve cartões de memória, baterias e carregadores de reserva e bolsas reutilizáveis contra poeira. Guarde as câmeras ao viajar em meio à poeira e evite trocar lentes frequentemente em locais empoeirados.

1) Confira diariamente a carga das baterias e o espaço de armazenamento e carregue quando houver energia.
2) Prenda os equipamentos durante trajetos irregulares. Não os deixe na borda do assento, onde podem escorregar e cair.
3) Faça silêncio ao fotografar e use o alcance da lente, em vez de pedir para se aproximar ou perturbar os animais.
4) Se uma tampa de lente, celular ou outro objeto cair do lado de fora, peça ao guia que resolva. Não saia para buscar por conta própria.
5) Antes de compartilhar fotos, confira se contêm informações privadas de pessoas ou localizações sensíveis de animais.

Você pode esperar outra oportunidade de foto. Não reduza a distância segura por uma imagem.

4. Que ferramentas para celular você recomenda?

Vale experimentar o SafariLingo antes do safári se quiser explorar informações sobre animais e registrar avistamentos. Comece pelo site oficial, confira as opções de acesso para seu aparelho e teste as funções que pretende usar. A biblioteca inclui os Cinco Grandes, mamíferos, aves e répteis.

As funções descritas publicamente incluem informações sobre animais em chinês, sons de animais, registros de avistamentos com horários, locais e fotos e um mapa para rever o que foi visto. Familiarize-se com o conteúdo que deseja usar e depois organize as observações após os passeios de cada dia.

1) Antes de viajar: se você lê chinês, consulte as fichas de animais nesse idioma e anote perguntas para o guia; caso contrário, prepare as funções de registro de avistamentos que pretende usar.
2) Depois dos passeios de observação: organize os animais, horários, locais e fotos daquele dia para distinguir os avistamentos ao longo de vários dias.
3) De volta a casa: use os avistamentos e as fotos para organizar o registro da viagem, em vez de manter uma pilha de imagens sem ordem.
4) Use fones para ouvir sons de animais ou ouça-os no acampamento. Não os reproduza em voz alta perto dos animais para atraí-los.
5) Comece aqui: https://safarilingo.com/en/. Confira as opções de acesso disponíveis para seu aparelho e experimente antes.

Salve também localmente no celular o roteiro, os documentos, os seguros e os contatos. Nenhum aplicativo substitui as instruções de segurança do guia.

5. Posso levar sacolas plásticas ou um drone?

A Tanzânia proíbe sacolas plásticas. Não leve sacolas comuns de compras ou sacos de lixo como bolsas extras de viagem; use bolsas reutilizáveis para proteger contra água e poeira. Sacos com fecho tipo zip usados na segurança da aviação têm uma exceção específica, mas não a estenda a todos os tipos de sacos.

Um drone não é um equipamento que o visitante pode simplesmente levar e usar. Não residentes precisam de autorização de importação da aviação civil, registro do drone e do piloto e autorização de operação. O procedimento exige pedidos pelo menos 3 semanas antes da chegada à Tanzânia; entrar sem autorização de importação pode resultar em confisco.

Mesmo com a documentação de aviação civil completa, é preciso obter separadamente autorizações de parques nacionais, áreas de conservação e hospedagens, além das de filmagem comercial. Obtenha as permissões pertinentes por escrito antes de decidir levar e usar um drone.

1) Ao fazer as malas, confira bagagem de mão e despachada e retire sacolas plásticas comuns de compras.
2) Para embalagens de finalidade especial, pergunte antecipadamente às autoridades de entrada sobre as regras específicas.
3) Sem autorização de importação do drone concluída, não o leve só porque uma empresa de viagem diz que «verificou».
4) Sem autorização para voar naquele local, não decole por impulso num acampamento, praia ou parque.

Bolsas reutilizáveis permitidas servem tanto para organizar os itens diários quanto para acondicionar a bagagem da montanha à prova d'água.

6. Devo levar proteção contra poeira na estação chuvosa e como cuidar das lentes de contato?

Leve roupa leve de chuva e proteção contra poeira juntas, em vez de dispensar os itens contra poeira por ter escolhido a estação chuvosa. Quando a poeira subir, guarde as câmeras, evite abrir bolsas ou trocar lentes e feche as janelas ou cubra nariz e boca conforme a orientação do guia.

Quem usa lentes de contato deve levar óculos habituais, lentes de reserva, estojo e solução adequada para cuidar das lentes. Leve colírios apenas para suas necessidades já estabelecidas ou por orientação profissional. Evite colocar ou retirar lentes num veículo empoeirado e limpe as mãos primeiro.

1) Mantenha um lenço ou máscara adequada e bolsas reutilizáveis contra poeira acessíveis na bolsa de uso diário.
2) Cuide da irritação num lugar limpo e seguro. Dor ou alteração da visão exige ajuda médica rápida, não aplicações repetidas de colírio para adiar o atendimento.
3) Guarde lanches separados dos equipamentos delicados, em vez de proteger uma lente com uma bolsa suja de comida.

8. No safári: rotina e comunicação

1. Que cuidados devo ter num passeio de observação em veículo?

Na apresentação antes da saída, ouça as regras sobre assentos, cintos de segurança, teto elevável, comunicação de emergência e paradas permitidas. Sente-se conforme orientado durante os deslocamentos; não fique de pé nem circule em estradas irregulares.

Avise antecipadamente o guia se precisa descansar, ir ao banheiro ou receber ajuda com desconforto nas costas. Cubra nariz e boca na poeira conforme necessário e proteja a câmera. Não ignore como se sente na pressa de conseguir uma foto.

1) Não coloque o celular ou o corpo para fora do veículo para atrair animais.
2) Leve água potável e pergunte sobre almoço e banheiros antes da saída.
3) Não peça ao motorista que acelere, acrescente uma viagem noturna não planejada ou saia das estradas sem autorização.
4) Mesmo após parar, ouça o guia antes de se levantar ou abrir o teto.
5) Pergunte ao guia antes de sair para fotografar, buscar algum objeto ou caminhar.

Outra pessoa sair do veículo não significa que você possa sair. Siga as instruções para seu veículo e local.

tanzaniaplan.com

2. Animais selvagens podem atacar visitantes?

Animais selvagens podem ser perigosos. Estarem acostumados aos veículos de safári não significa que possam ser abordados, tocados ou alimentados. Herbívoros também podem reagir defensivamente quando se sentem ameaçados.

Faça silêncio e mantenha distância. Deixe o guia escolher os locais de parada e o tempo de observação dentro dos limites legais e de segurança. Não grite, bata no veículo nem reproduza sons de animais para fazê-los virar para uma foto.

1) Não toque nem alimente animais selvagens nem deixe comida para macacos ou aves.
2) Não saia do veículo sem permissão explícita do guia ou de um agente do parque.
3) Se um animal se aproximar, ouça o guia antes de mudar seus movimentos ou posição.
4) Avise primeiro o guia se deixar cair um celular, uma tampa de lente ou qualquer outro objeto.
5) Em áreas como a cratera, saia dos veículos apenas nos locais designados. Safáris a pé devem ser organizados como atividades autorizadas.

«Os animais não costumam atacar veículos» não é uma forma segura de avaliar um encontro próximo específico.

3. Posso ir sozinho à área de refeições à noite?

Na chegada, pergunte onde pode circular no acampamento, como sair após o pôr do sol e como chamar a equipe por telefone, rádio ou outro meio. Animais podem entrar no acampamento; siga as instruções dos funcionários.

Se for exigido acompanhamento entre o quarto e a área de refeições à noite, chame a equipe antes. Não atravesse o acampamento sozinho no escuro. Uma lanterna ilumina, mas não protege.

1) Ao chegar, garanta que sabe como contatar a recepção ou a equipe de segurança.
2) Se ouvir animais fora da tenda ou do quarto, contate a equipe. Não saia para olhar mais de perto.
3) Mantenha as crianças sempre supervisionadas; não as deixe sair sozinhas dos quartos.
4) Tranque o quarto ao sair e guarde a comida conforme as instruções da equipe do acampamento.
5) Para sair cedo, pergunte antecipadamente como a equipe ajudará você a chegar ao veículo.

Não presuma que todos os quartos tenham rádio. Confirme o sistema de ajuda que você pode efetivamente usar.

4. Posso fazer safáris a pé, voos de balão ou passeios noturnos a qualquer momento?

Reserve com antecedência e confirme local, autorizações, idades, traslados e custos. A permissão para passeios de observação em veículo não significa que você possa caminhar livremente ou fazer passeios noturnos na mesma área.

Há caminhadas guiadas e voos de balão ao nascer do sol no Serengeti, mas precisam ser organizados por prestadores autorizados. Caminhadas autorizadas na Área de Conservação de Ngorongoro exigem um guarda-parque armado. Confira os passeios noturnos para o parque e o acampamento específicos, em vez de pedir ao motorista que acrescente um por impulso.

1) Pergunte qual empresa realiza a atividade e quais autorizações se aplicam, não apenas se a equipe de vendas cita seu nome.
2) Para voos de balão, confira cancelamento por tempo inadequado, distância do traslado, exigências de condição física e idade e condições de reembolso ou remarcação.
3) Para caminhadas, confira terreno, distância, calçados e organização do guarda-parque ou guia.
4) Para passeios noturnos, confirme a área autorizada, a equipe, o horário de retorno e o custo extra.
5) Uma taxa administrativa da atividade não é seu preço completo. Confira cobranças adicionais de transporte e serviço.

Aceite o adiamento ou cancelamento se não se sentir bem ou se o tempo for inadequado. Ter pago não é motivo para insistir em correr riscos.

5. Lodges e acampamentos têm energia o dia todo?

As condições de energia variam; confira na reserva e na chegada. Uma tomada no quarto não significa que funcione o dia inteiro, e secadores de cabelo ou outros aparelhos de alta potência podem não ser utilizáveis.

A Tanzânia usa 230V a 50Hz, com tomadas Tipo D, de três pinos redondos, e Tipo G, de padrão britânico, com três pinos retangulares. Leve adaptadores compatíveis com os plugues dos seus aparelhos e esses tipos e peça a cada hospedagem uma foto das tomadas para conferir as existentes nos quartos e nas áreas comuns.

Fotografe os plugues e as etiquetas elétricas dos aparelhos antes de comprar. Se a faixa de entrada incluir 230V e aceitar 50Hz, escolha o adaptador de plugue correspondente. Adaptadores não alteram tensão nem frequência; um aparelho exclusivo para 110/120V não pode ser conectado apenas com um adaptador. Teste o encaixe antes de viajar e ainda assim pergunte à hospedagem antes de usar aparelhos de alta potência.

1) Pergunte quando é possível carregar aparelhos nos quartos e nas áreas comuns e se as baterias de câmeras podem ser carregadas num ponto central.
2) Confirme as necessidades de equipamentos médicos, medicamentos refrigerados ou energia contínua durante a noite.
3) Carregue quando houver energia e leve baterias de reserva conforme as regras da companhia aérea.
4) Pergunte à equipe antes de usar secadores, aquecedores elétricos ou aparelhos semelhantes.
5) Não espere chegar para mencionar condições de trabalho ou médicas que exigem energia contínua.

Se o acesso à energia for indispensável para você, obtenha uma resposta da própria hospedagem antes de reservar.

6. Celulares e Wi-Fi funcionam no safári?

tanzaniaplan.com

O sinal de celular e o Wi-Fi variam conforme o local. Internet na área de refeições do acampamento não significa cobertura no quarto ou no trajeto daquele dia. Pergunte antecipadamente à própria hospedagem sobre cobertura, taxas e restrições.

Salve informações importantes localmente no celular e mantenha contatos em papel também. Antes de viajar, combine uma rotina de contato com a família, explicando que áreas remotas podem impedir respostas imediatas.

1) Salve cópias do passaporte, vistos, seguros, dados das hospedagens de cada dia e dos traslados e teste se abrem sem internet.
2) Confirme antes da partida o roaming ou a opção de conexão escolhida, os custos e a compatibilidade do aparelho.
3) Se trabalhar remotamente, pergunte aos acampamentos sobre as condições específicas. Não marque reuniões com base apenas em «Wi-Fi disponível».
4) Combine com a família quem deve contatar primeiro se não conseguir falar com você e forneça os números da operadora e dos acampamentos.
5) Proteja os documentos de viagem com senha ou outro recurso de segurança. Não envie fotos completas de documentos a grupos públicos.

Quando não conseguir conexão, use primeiro as informações salvas. Não se afaste sozinho do grupo para procurar sinal onde houver risco de segurança.

7. Como lidar com lixo e cigarro nos parques?

Leve o lixo de volta ao veículo ou a um ponto de coleta designado e descarte conforme a orientação do guia e do acampamento. Não o deixe nas planícies, em áreas de piquenique ou à beira das estradas. Restos de comida também não devem ser deixados para os animais.

Pergunte ao guia ou à equipe da hospedagem antes de fumar e use apenas áreas permitidas. Não fume num veículo de safári se isso afetar os companheiros nem em tendas ou quartos sem permissão.

Recolha também os restos de comida: evite ensinar os animais a associar visitantes a alimento e a se aproximar de veículos ou mesas para pedir comida.

1) Após o almoço, confira se ficaram recipientes de comida, lenços, embalagens ou tampas de garrafas.
2) Coloque pontas de cigarro nos recipientes designados, não à beira das estradas nem no capim.
3) Não recolha animais, plantas ou pedras como lembranças.
4) Descarte também as embalagens de compras conforme a coleta local.

Peça às crianças que ajudem a conferir as áreas de piquenique. Inclua a limpeza na rotina de cada dia de viagem.

8. Como cuidar da higiene e da lavanderia ao mudar de acampamento?

Na chegada, esclareça os horários de água quente, se as instalações de banho são privativas ou compartilhadas e os horários de coleta e devolução da lavanderia. Se mudar no dia seguinte, não envie roupas sem confirmação de devolução a tempo. Separe antes a roupa do próximo dia.

Leve escova e pasta de dentes, produtos de higiene, chinelos para banho, toalha pequena, lenços, lenços umedecidos, produtos para limpeza das mãos e itens de higiene pessoal conforme a necessidade. Pergunte onde é permitido lavar suas próprias roupas e como a água é fornecida; não lave roupas em cursos d'água naturais.

1) Esvazie os bolsos antes da lavanderia, registre a quantidade de peças e o combinado para devolução e confira separadamente se aceitam roupas íntimas.
2) Separe roupas molhadas e secas. Seque peças úmidas quando as instalações permitirem, em vez de mantê-las fechadas numa bolsa por dias.
3) Para a montanha, leve também produtos portáteis para limpeza das mãos, lenços umedecidos e o papel higiênico necessário na mochila de uso diário, levando os itens usados aos pontos de descarte designados.

9. Como organizar refeições, pausas e banheiros num dia de safári?

Use «preparação para sair, observação, almoço e descanso, observação à tarde, retorno ao acampamento» como uma sequência inicial, não um horário imposto a todos os parques. Nos dias de deslocamento ou de espera junto ao rio, reduza outras atividades, em vez de eliminar hidratação e pausas.

1) Na noite anterior: esclareça a saída, o café da manhã ou as refeições levadas prontas, se passará o dia inteiro fora, os locais permitidos de parada e o plano de retorno. Prepare roupas e baterias.
2) Antes de embarcar: vá ao banheiro e confira água, almoço, medicamentos, camadas quentes, proteção solar e contra insetos, lenços e papel higiênico.
3) No caminho: avise cedo o guia sobre a necessidade de parar. Use locais designados ou autorizados; nunca saia por conta própria nem beba menos porque os banheiros ficam longe.
4) No almoço: descanse e limpe as mãos num local permitido e depois recolha restos e embalagens, em vez de deixar comida para os animais.
5) De volta ao acampamento: siga as regras de acompanhamento noturno, carregue enquanto houver energia, organize fotos ou avistamentos no SafariLingo, prepare os itens de amanhã e descanse.

10. O que fazer após uma pane, mudança de hospedagem ou bloqueio do roteiro?

Garanta a segurança das pessoas e a hospedagem daquela noite antes de resolver custos e questões contratuais. Separe o que foi combinado, o que falhou, as alternativas aceitáveis e as cobranças extras, em vez de aceitar apenas «vamos providenciar alguma coisa».

1) Pane: siga o guia para uma espera segura; não entre no mato a pé para buscar ajuda. Obtenha detalhes da substituição, das atualizações e dos ajustes de atividades.
2) Hospedagem substituída: peça o nome completo, a região, o tipo de quarto, o regime de refeições e o deslocamento extra do novo acampamento. Compare com o contrato, não apenas com as estrelas.
3) Estrada bloqueada ou pista inutilizável: obtenha opções seguras de mudança de trajeto e noites extras e depois revise os voos e as buscas posteriores. Não preserve um cronograma com viagens noturnas ar-riscadas.
4) Necessidades alimentares, de refrigeração de medicamentos ou de energia para equipamentos médicos não atendidas: explique imediatamente o problema exato e procure ajuda médica quando necessário, em vez de esperar para reclamar depois da viagem.
5) Guarde horários, contatos, fotos e contas. Antes de compras extras, esclareça a responsabilidade pelo pagamento e a autorização da seguradora; apresente contestações por escrito sem presumir reembolso garantido.



Um leão macho no Parque Nacional do Serengeti, Tanzânia.

Fotografia: Giles Laurent · Wikimedia Commons · CC BY-SA 4.0

9. Dinheiro, gorjetas e cuidados nas compras

1. Devo levar xelins, dólares americanos ou cartões de crédito?

Os preços e pagamentos de bens e serviços dentro da Tanzânia devem, em geral, ser em xelins tanzanianos. Essa é a regra publicada pelo Banco da Tanzânia, não apenas uma preferência do comerciante. Planeje levar xelins em espécie para compras locais, refeições e transporte cotidiano, em vez de confiar em afirmações de que áreas turísticas aceitam amplamente dólares americanos.

Turistas devem trocar moeda estrangeira em bancos comerciais ou casas de câmbio licenciadas e podem continuar pagando com cartão bancário ou meios digitais. Obtenha xelins na cidade e leve uma reserva sensata em dinheiro antes de estadias remotas, onde terminais de cartão ou a conexão podem falhar. Transações em moeda estrangeira permitidas separadamente têm regras próprias; a moeda de pagamento de um pacote no exterior não determina como uma loja local deve cobrar.

Separe o dinheiro diário das reservas. Se levar notas estrangeiras para transações permitidas ou câmbio, escolha notas em bom estado e confira as exigências do banco que as receberá.

1) Troque dinheiro em bancos legítimos ou estabelecimentos autorizados. Evite ofertas de câmbio com desconto nas redes sociais e guarde os recibos.
2) Confira se acampamentos e lojas processam cartões, as taxas e a disponibilidade atual dos terminais; organize o pagamento local conforme a regra dos xelins.

3) Caixas eletrônicos nas cidades podem fornecer xelins, mas podem falhar ou ficar sem dinheiro. Prefira os localizados dentro de bancos.
4) Prepare uma quantidade razoável de dinheiro antes de estadias remotas, em vez de depender inteiramente de cartões ou saques de última hora.
5) Para valores elevados levados através de fronteiras, confira separadamente as exigências de declaração aduaneira. Não leve grandes quantias só para compras.

Não faça dos cheques de viagem sua principal forma de pagamento. Confira câmbio e taxas no momento de pagar.

2. Como preparar gorjetas para guias e funcionários das hospedagens?

Gorjetas são comuns no turismo e podem expressar agradecimento conforme o serviço e seu orçamento. Antes da partida, peça à operadora efetiva os valores sugeridos, se são por pessoa ou por veículo, qual moeda usar e quando dar a gorjeta.

«Por veículo por dia» num safári privado é diferente de «por pessoa por dia» numa viagem compartilhada. Guias, intérpretes, cozinheiros separados, funcionários de acampamento e equipes de montanha não devem receber todos com base no mesmo valor. Defina primeiro a unidade e depois calcule os dias de serviço e quantas pessoas dividirão a gorjeta.

1) Pergunte se a gorjeta sugerida do guia é para o veículo inteiro ou para cada pessoa e como são contados os dias de serviço.
2) Confira se uma taxa de serviço existente inclui gorjetas ou se ainda é sugerida uma gorjeta adicional.
3) Se a hospedagem tiver uma caixa coletiva de gorjetas, pergunte como é usada e distribuída antes de decidir como agradecer.
4) Pergunte separadamente sobre traslados, carregamento de bagagem e outros serviços independentes para não contá-los duas vezes junto das gorjetas do guia.
5) Leve dinheiro em notas pequenas e combine a divisão e o pagamento com os companheiros.
6) Ajuste os valores ao serviço efetivo. A pressão no local não transforma uma sugestão em dívida fixa.

Combine antes se dará gorjetas diariamente ou no final, para que os companheiros não paguem duas vezes pela mesma função.

3. Posso fotografar moradores ou visitar aldeias?

Peça permissão à pessoa antes de fazer um retrato ou uma foto juntos. Se houver cobrança, combine o valor antes de fotografar. Aceite uma recusa; não use uma lente longa para fotografá-la escondido.

Para conhecer a vida local, pergunte sobre visitas a aldeias, experiências com café ou atividades culturais com organizador identificado e consentimento da comunidade. Confira custos, duração, regras de fotografia e como a atividade apoia a comunidade antes de participar.

1) Peça permissão antes de fotografar pessoas, tenha cuidado especial com fotos de crianças e não as publique sem consentimento.

2) Pergunte sobre regras de visita e fotografia em locais religiosos.
3) Não fotografe instalações militares. Confira antes de fotografar aeroportos, pontes ou prédios públicos, em vez de tratar todos como atrações.
4) Não entre por impulso em terrenos privados durante visitas culturais nem participe de visitas a escolas ou crianças sem autorização.
5) Vista-se e comporte-se conforme o ambiente. Roupa de banho de resort não é adequada em cidades ou aldeias.

Conhecer moradores não exige uma foto juntos. Uma conversa educada e respeito às escolhas deles também importam.

4. Onde comprar lembranças e o que conferir?

Peça ao guia uma parada razoável para compras em Arusha, em lojas estabelecidas ao longo do roteiro, em lojas de presentes das hospedagens ou no aeroporto. Escolha entalhes em madeira, máscaras, esculturas em pedra, cestos trançados, trabalhos Maasai com contas ou pinturas conforme seu gosto.

Confira preços, se é bem-vindo negociar, formas de pagamento e embalagem. Não presuma que determinado mercado sempre aceite cartões ou nunca permita negociação. Calcule a franquia restante dos voos para os parques e o espaço na bagagem de retorno antes de comprar.

1) Para um mercado específico, peça à hospedagem ou ao guia que confirme a localização, o funcionamento e o transporte seguro.
2) Combine primeiro o preço total e a moeda e guarde a fatura ou o recibo.
3) Pergunte sobre embalagens para compras frágeis ou volumosas, mas não guarde sacolas plásticas comuns de compras como bolsas extras após a entrada no país.
4) Para antiguidades, produtos de animais selvagens ou outros bens potencialmente restritos, confira antes de comprar a origem legal, as exigências de exportação e as regras de entrada no próximo destino e no seu país.
5) Não aceite paradas de compras que tirem tempo dos passeios principais de observação já combinados.

Você pode dizer ao guia que não quer fazer compras ou que deseja apenas uma parada curta.

5. O que conferir ao comprar tanzanita?

Se planeja comprar tanzanita, defina primeiro um limite de gasto e concentre-se num vendedor confiável, nas descrições da pedra e de seus tratamentos, num certificado de identificação gemológica, na fatura e nos documentos de exportação.

Não avalie o valor diretamente por alegações de venda sobre raridade ou origem. Para uma compra cara, obtenha informações completas e compare antes de comprar. Ter pouco tempo de viagem não é motivo para se apressar.

1) Confirme peso, dimensões, descrição da cor, qualquer tratamento e exatamente qual pedra o certificado identifica.

2) Pergunte sobre devoluções e trocas e confira se o comerciante da fatura corresponde ao do pagamento.
3) Antes de viajar ou comprar, confira as regras pertinentes de exportação, declaração e importação no próximo destino e no seu país.
4) Se não puder avaliar a qualidade de forma independente, adie a compra. A recomendação de um guia não é uma avaliação gemológica.

Uma lembrança comum e uma pedra preciosa cara são decisões de compra diferentes. Não trate ambas como compras por impulso.

6. Como somar gorjetas de diferentes funções sem pagar duas vezes?

Faça uma lista com função, valor sugerido, moeda, unidade, número de funcionários ou de quartos/malas, dias ou ocasiões e situação do pagamento. Escolha valores conforme o serviço e seu orçamento; o que segue explica os cálculos, não uma tabela universal de gorjetas.

1) Por veículo por dia: valor × dias efetivos de serviço dá o total do veículo; divida entre os contribuintes combinados. Por viajante por dia: valor × viajantes × dias de serviço.
2) Se as gorjetas da hospedagem forem por quarto por noite, multiplique por quartos e noites. Se o carregamento de bagagem for por mala, multiplique pelas malas efetivas. Se os traslados forem por veículo por ocasião, multiplique por veículos e traslados. Confirme a unidade antes de usá-la.
3) Liste separadamente guias locais de caminhadas ou atividades culturais, conferindo se as taxas das atividades ou de serviço já incluem suas gorjetas.
4) Se as sugestões da montanha forem por funcionário por dia, multiplique o valor de cada função pelo número de funcionários e pelos dias de serviço e depois some guias, assistentes, cozinheiros e carregadores. Um total para toda a equipe não deve ser multiplicado novamente pelo número de funcionários.
5) Confira se assistentes já estão incluídos com os guias e se a mesma pessoa presta serviços de safári e de traslado.
6) Peça a um companheiro que registre as gorjetas compartilhadas e combine pagamento diário ou no fim da viagem. Confira como a hospedagem efetiva distribui sua caixa coletiva de gorjetas.

10. Inclua Zanzibar

1. Quantas noites passar em Zanzibar depois do safári?

Considere mais 3–5 noites. Você pode passar 1 noite em Stone Town e 2–4 na praia ou ficar numa só hospedagem para descansar e evitar refazer as malas. Reserve tempo para a chegada e os traslados de hotel; um dia de voo não é um dia inteiro de praia.

Se os voos internacionais forem adequados, considere partir de Zanzibar (ZNZ) para evitar voltar ao circuito norte. Confirme os voos efetivos e as condições das passagens antes de escolher a hospedagem das últimas noites.

1) Liste as noites na ilha separadamente das noites de safári.
2) Confirme de onde voará, eventuais paradas intermediárias e quem buscará você na chegada.
3) Peça orçamentos separados para hospedagem na ilha, refeições, traslados, atividades e seguro aplicável.
4) Confira mudanças de voo antes de voltar e organize antecipadamente os traslados para partidas cedo.

Se só quer descansar, não preencha todos os dias com atividades. Ficar numa única hospedagem é uma boa opção.

2. O que mais confirmar sobre voos e hotéis em Zanzibar?

Saindo do circuito norte, pesquise voos de ARK, JRO ou pistas dos parques para Zanzibar. Antes de emitir, confirme se há um voo adequado, as paradas intermediárias e as franquias de bagagem. Não planeje conexões apenas com base numa duração estimada de voo.

Confira exatamente o que cobrem os regimes de hotel de praia com apenas café da manhã, meia pensão e tudo incluído. Confirme bebidas, atividades, transporte de aeroporto e refeições especiais; «tudo incluído» no hotel não equivale aos itens incluídos no pacote de safári.

1) Especifique a data do voo, a companhia aérea efetiva, o aeroporto ou pista de partida e a franquia total de bagagem.
2) Confira se estão incluídos tanto o transporte do acampamento à pista quanto os traslados do aeroporto de Zanzibar.
3) Confirme com o hotel tipo de quarto, regime de refeições, datas de estadia, pagamento e condições de cancelamento.
4) Para visitas ao continente e a Zanzibar na mesma viagem, confirme onde os certificados de seguro podem ser usados e as datas de cobertura para todo o roteiro.
5) Para atividades aquáticas, confira separadamente o prestador, as medidas de segurança e o seguro pessoal.

Avalie instalações e localização com informações referentes à sua estadia efetiva. Fotos antigas da praia não mostram o estado atual de um hotel.

3. Como me vestir e me comportar nas cidades e praias de Zanzibar?

Em Stone Town, nas aldeias e fora das áreas de resort, recomenda-se que homens e mulheres cubram ombros e joelhos. Use roupa de banho apenas em praias adequadas ou nas instalações dos resorts e vista roupas por cima para visitar a cidade.

Pergunte sobre as regras antes de entrar em locais religiosos e obtenha consentimento antes de fotografar pessoas. Continue evitando sair sozinho à noite e use veículos organizados por fontes confiáveis nos passeios.

1) Para visitas à cidade, leve uma peça que cubra os ombros e roupas para a parte inferior do corpo que cheguem aos joelhos ou sejam mais compridas.
2) Antes de visitas culturais, pergunte sobre vestuário, fotografia e cobranças.
3) Não deixe roupas de banho, objetos de valor ou câmeras sem vigilância na praia.
4) Mantenha os cuidados contra mosquitos, a proteção solar e a hidratação na ilha.
5) Pergunte sobre as condições daquele dia e as exigências de segurança antes de entrar na água ou participar de uma atividade. Não julgue pelas fotos.

Organize separadamente as roupas para passeios na cidade e para o resort, para facilitar ambos.



Vista de uma rua ao longo de Kenyatta Road em Stone Town, Zanzibar, Tanzânia.

Fotografia: Timothy A. Gonsalves · Wikimedia Commons · CC BY-SA 4.0



Praia e palmeiras na costa leste de Zanzibar, Tanzânia (fotografia histórica, 2006).

Fotografia: Bakersville · Wikimedia Commons · CC BY-SA 4.0

11. Subida ao monte Kilimanjaro



Kibo, no monte Kilimanjaro, acima da floresta, Tanzânia (fotografia histórica).

Fotografia: Chris 73 · Wikimedia Commons · CC BY-SA 3.0

1. Posso incluir uma subida ao Kilimanjaro no meu safári?

Uma subida completa ao monte Kilimanjaro é uma caminhada de vários dias em grande altitude, separada do safári, que exige guias e organização antecipada. Um passeio de um dia ao pé da montanha, um voo panorâmico e uma subida ao cume são atividades diferentes. Esclareça qual delas deseja.

Como ponto de partida, converse com a equipe sobre 7–9 dias na montanha, mais cerca de 2 dias para preparação na chegada e recuperação após a descida. É uma sugestão de planejamento, não um número de dias que garanta chegar ao cume. Decida conforme a rota, a saúde e a organização da equipe.

1) Obtenha uma rota dia a dia, os acampamentos ou abrigos, o plano de aclimatação e o transporte de ida e volta da montanha.
2) Confirme a empresa contratada, a equipe efetiva, os guias e os preparativos de resgate.
3) Informe ao médico a altitude, a rota, o histórico médico e os medicamentos.
4) Reserve tempo de recuperação após a descida e, se possível, evite seguir direto para um voo internacional de longa distância no mesmo dia.
5) Faça um orçamento separado da subida, em vez de usar uma diária de safári nas planícies.

Não deixe a rota mais curta ou as taxas anunciadas de sucesso no cume substituírem a avaliação de saúde e o planejamento da aclimatação.

2. Como me preparar fisicamente e organizar o resgate?

Peça a um médico que avalie antecipadamente sua saúde e seus medicamentos e depois prepare-se gradualmente com caminhadas mais longas adequadas a você. Bom condicionamento físico não elimina a possibilidade de mal de altitude.

Pergunte à equipe como funcionam as verificações diárias de saúde, o relato de sintomas, as decisões de descida, o oxigênio e o resgate. Avise prontamente se a saúde piorar, em vez de insistir em chegar ao cume naquele dia.

1) Confirme quem monitora a saúde, como o resgate é acionado e se o transporte terrestre e a evacuação estão organizados.
2) Informe à seguradora pessoal a altitude e a atividade efetivas. Confira separadamente busca e salvamento, resgate por helicóptero, transporte, tratamento e repatriação.
3) Salve os números de assistência do seguro e de emergência da equipe e pergunte sobre os procedimentos de autorização e pagamento.
4) Peça a um médico que decida sobre medicamentos para mal de altitude e outras prevenções. Não copie a dose de outra pessoa.
5) Combine quem, entre os companheiros, ajudará a comunicar doenças. Não esconda sintomas até o último momento.

Peça detalhes tanto dos preparativos de resgate do guia quanto dos da seguradora. «Oxigênio disponível» ou «evacuação incluída» não basta.

3. O que vestir e levar para a subida?

Prepare proteção contra água, aquecimento e camadas separadamente dos itens de safári nas planícies. Obtenha a lista de equipamentos da equipe para sua rota, estação e altitudes dos acampamentos e confira o que levará ou alugará.

Confirme antecipadamente tamanhos dos itens de aluguel, limpeza, classificação térmica e disponibilidade. Não conte com encontrar equipamentos adequados depois de chegar. Escolha a classificação de temperatura do saco de dormir conforme a rota específica e as exigências da equipe.

1) Roupas: peças de mangas curtas e compridas de secagem rápida, calças de caminhada, camadas térmicas de base para tronco e pernas, blusa de fleece, isolamento térmico adequado para as pernas e jaqueta de plumas.
2) Proteção contra vento e chuva: jaqueta e calças externas impermeáveis, luvas quentes e impermeáveis e gorro quente que cubra as orelhas; o uso de shorts em altitudes menores depende do tempo.
3) Calçados: calçados impermeáveis de caminhada já amaciados, meias quentes de caminhada e sapatos extras de sola macia para o acampamento; polainas e suportes para os joelhos conforme a necessidade.
4) Sono e iluminação: saco de dormir com classificação de temperatura adequada, forro interno se necessário, lanterna de cabeça e pilhas de reserva.
5) Caminhada e água: mochila de uso diário com sistema de sustentação adequado, bastões de caminhada, recipientes de água e as soluções contra congelamento exigidas pela equipe.
6) Itens pessoais: óculos de sol ou proteção ocular adequada para neve, protetor solar e labial, produtos de higiene, toalha pequena, medicamentos pessoais e materiais básicos de primeiros socorros.

7) Armazenamento e lanches: bolsas reutilizáveis impermeáveis permitidas e quantidade razoável de lanches não perecíveis e energéticos.
8) Leve também um chapéu de sol para a montanha; um gorro quente que cobre as orelhas não substitui a sombra durante o dia. Mantenha produtos portáteis para limpeza das mãos, lenços umedecidos e o papel higiênico necessário na mochila de uso diário.

Manter você e seus equipamentos secos é importante. Experimente calçados e roupas antes da viagem, não quando começar a subir a montanha.

4. Como são organizadas a bagagem, as refeições e as gorjetas na montanha?

Sua mochila de uso diário, a bagagem levada pela equipe e a bagagem aérea total têm três limites diferentes. Pergunte à empresa de montanha sobre os limites de carga aplicáveis, as exigências de acondicionamento e a organização da equipe. A franquia aérea não é o limite de carga de um carregador.

Confira separadamente os preços de refeições na montanha, tratamento da água, tendas ou abrigos, cozinheiros, transporte de equipamentos, traslados e resgate. Converse antecipadamente sobre gorjetas para o número efetivo de integrantes e funções da equipe, em vez de aplicar os valores de guias de safári.

Ao escolher a equipe, examine também as condições dos funcionários: confira cargas aplicáveis, equipamentos quentes e impermeáveis, refeições, descanso e apoio de emergência. As gorjetas dos hóspedes não devem substituir condições básicas de trabalho.

tanzaniaplan.com

1) Coloque na mochila de uso diário apenas roupas, água, medicamentos, câmera e itens pessoais daquele dia.
2) Pergunte sobre peso, material, dimensões e impermeabilização da bolsa entregue à equipe.
3) Confirme local, taxas e horários de retirada antes de guardar bagagem extra de safári ou praia.
4) Informe necessidades alimentares, alergias e medicamentos e obtenha uma resposta da equipe efetiva.
5) Peça o número de guias, assistentes, cozinheiros e carregadores e converse separadamente sobre unidades e momento das gorjetas.
6) Confirme os traslados após a descida, a hospedagem e a recuperação da bagagem. Não improvise transporte de longa distância por conta própria.

Bebidas esportivas ou energéticas não substituem aclimatação, água, descanso nem avaliação médica. Não as trate como prevenção do mal de altitude.

5. Como testar a arrumação e pesar as bolsas da montanha?

Coloque as camadas quentes, roupa de chuva, água, medicamentos, câmera, lanches e produtos de higiene de um dia inteiro, deixando espaço para as roupas que tirar. Caminhe com a mochila, ajuste as alças dos ombros e do quadril e pratique alcançar a roupa de chuva e a água. Escolha a capacidade conforme a carga efetiva e o conforto, não apenas pelo número de litros.

Mantenha consigo os itens essenciais do mesmo dia, em vez de entregá-los à equipe de carregamento. Arrume a bolsa de transporte conforme as exigências de peso, material, tamanho e impermeabilização da equipe e pese-a separadamente da mochila de uso diário. O total da companhia aérea é um terceiro cálculo.

1) Proteja os itens de dormir e as trocas de roupa em bolsas reutilizáveis impermeáveis permitidas, separando o molhado do seco.
2) Identifique as duas bolsas com nome e contato e confirme quais foram recebidas pela equipe antes de começar.
3) Registre a quantidade, o local, o custo e o horário de retirada das bolsas de safári ou praia guardadas. Não guarde todos os documentos ou medicamentos com elas.

6. Como ajustar camadas, chapéus e luvas às mudanças de tempo na montanha?

Não se prepare para a montanha apenas com base no tempo das planícies. Confira separadamente a caminhada em altitude menor, as paradas mais altas e a etapa do cume. Combine camadas de base de secagem rápida, isolamento para tronco e pernas e camadas externas contra vento e água; ajuste conforme esquentar e tenha camadas extras prontas antes de parar.

Experimente em casa o conjunto completo de camadas, incluindo curvar-se, dar passos e abrir uma bolsa usando luvas. Não leve apenas uma blusa de fleece, esquecendo o isolamento das pernas. Um chapéu de sol e um gorro quente que cobre as orelhas têm funções diferentes; inclua ambos no equipamento de montanha.

tanzaniaplan.com

1) Mantenha a roupa de chuva acessível, proteja separadamente os itens de dormir e a roupa seca de amanhã e tente evitar encharcar as camadas de base com chuva ou suor.
2) Para datas mais chuvosas, compare rotas, possibilidades de manter os equipamentos secos e mudanças para tempo chuvoso, não apenas uma jaqueta de chuva extra. Aceite mudanças de rota ou adiamento quando as condições forem inadequadas.
3) Confira antes o ajuste de luvas, chapéus, roupas e calçados. Inspecione a limpeza, a proteção térmica e as condições de uso dos equipamentos alugados antes de iniciar a subida.

7. Como levar água utilizável e lanches no dia do cume?

Antes de sair, esclareça os pontos de reabastecimento, a água necessária entre eles e o plano da equipe contra congelamento e depois teste a arrumação com os recipientes cheios. Escolha a capacidade de transporte conforme a etapa do dia, o tempo e os reabastecimentos. Não entregue toda a água a uma equipe de carregamento à qual você não terá acesso durante o dia inteiro.

Pratique abrir recipientes, beber e desembalar lanches usando luvas. Prepare garrafas, reservatórios e eventuais tubos para o frio efetivo, seguindo as instruções da equipe para cada equipamento, com uma opção alternativa de água acessível.

1) Escolha lanches conhecidos e não perecíveis e divida-os em bolsos de fácil acesso, em vez de procurar na bolsa de transporte quando tiver fome.
2) Confira se os suprimentos estão na sua própria mochila antes de começar e depois siga o plano combinado de pausas, bebida e alimentação. Bebidas energéticas não o substituem.

3) Avise prontamente sobre sintomas. Comida e bebida não substituem a avaliação do mal de altitude nem a decisão de descer.

tanzaniaplan.com

Antes de partir: lista de verificação

Confira estes itens com seus companheiros de viagem antes da partida. Marque cada caixa assim que o respectivo item estiver pronto.

- [ ] Escolha os animais ou as atividades que mais deseja ver e ajuste o mês da viagem às principais regiões de hospedagem.
- [ ] Conte os dias na Tanzânia, os pernoites e os dias inteiros de observação em veículo; conte Zanzibar e a montanha separadamente.
- [ ] Verifique a pessoa jurídica da operadora, a licença de operação turística, o prestador efetivo dos serviços e o destinatário do pagamento.
- [ ] Confirme nome completo, localização, tipo de quarto, regime de refeições e situação da reserva de cada acampamento.
- [ ] Inclua no contrato mudanças de hospedagem, veículos substitutos, alterações de rota por chuva, saídas compartilhadas com reservas insuficientes e procedimentos para problemas com voos.
- [ ] Confira como cada custo é calculado, se os impostos estão incluídos, as exclusões e os prazos de pagamento e reembolso.
- [ ] Confira a validade do passaporte e as páginas em branco; se precisar de visto, obtenha o adequado e baixe o aviso de aprovação no caso de eVisa.
- [ ] Salve as passagens de retorno ou continuação, o endereço da primeira noite, o roteiro da operadora e as confirmações de traslado.
- [ ] Providencie o seguro de entrada aplicável ao roteiro e à sua condição. Confira os dois destinos separadamente e pergunte quais apólices são necessárias para múltiplas entradas.
- [ ] Confira na apólice pessoal as atividades, altitudes, atendimento médico, evacuação, repatriação e exclusões.
- [ ] Forneça a um profissional qualificado em saúde de viagem o roteiro completo de trânsito, as regiões de hospedagem e os dados de saúde para planejar os cuidados contra febre amarela e malária nos destinos efetivos de entrada.
- [ ] Confira novamente as declarações de saúde e a triagem pouco antes da partida e após mudanças de roteiro.
- [ ] Confira JRO, ARK, DAR, ZNZ e as pistas dos parques e confirme as companhias aéreas e os traslados efetivos.
- [ ] Pese toda a bagagem, incluindo câmeras e bagagem de mão. Organize excesso de bagagem e armazenamento com antecedência.
- [ ] Leve camadas de roupa, proteção solar e contra insetos, roupa de chuva, proteção contra poeira, produtos de higiene pessoal e medicamentos; confira adaptadores D/G e a compatibilidade dos aparelhos com 230V, 50Hz.
- [ ] Informe as idades das crianças na viagem e as necessidades alimentares, de mobilidade ou de medicamentos e obtenha respostas dos prestadores efetivos. Confirme energia, comunicação e lavanderia dos acampamentos e salve informações importantes localmente no celular.
- [ ] Confira as opções de acesso no site oficial do SafariLingo e experimente as informações sobre animais e as funções de registro que pretende usar.
- [ ] Prepare uma quantidade razoável de xelins e alternativas de pagamento. Confirme unidades, moeda e divisão das gorjetas; antes de compras ou visitas culturais, confira custos, regras de fotografia e exigências de exportação e entrada dos produtos.
- [ ] Garanta que todos os companheiros entendam as regras sobre sair dos veículos, não alimentar animais, acompanhamento noturno, supervisão de crianças, lixo e cigarro.
- [ ] Salve contatos da operadora, acampamentos, seguradora, serviços de emergência e da sua assistência consular em papel e localmente no celular. Dê aos companheiros e à família um plano de contato.
- [ ] Reserve uma margem adequada antes do voo internacional de retorno e tempo de recuperação após a descida da montanha.
- [ ] Para safáris a pé, voos de balão, passeios noturnos em veículo ou atividades aquáticas, confirme prestadores, autorizações, limites de idade, traslados, cancelamento, remarcação e seguro. Para a montanha, confira separadamente equipamentos da equipe, limites de carga, refeições e preparativos de resgate.
- [ ] Retire sacolas plásticas comuns de compras e sacos de lixo. Se levar um drone, conclua as formalidades de importação e demais exigências da aviação civil e obtenha autorização por escrito para os locais onde o usará.